



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE COLETIVA**

JAQUELINE MIOTTO GUARNIERI

**(SOBRE)VIVÊNCIAS NA GRANDE CRUZEIRO:
A REPERCUSSÃO DA PANDEMIA EM UM TERRITÓRIO HISTORICAMENTE
VULNERABILIZADO**

PORTO ALEGRE

2023

JAQUELINE MIOTTO GUARNIERI

(SOBRE)VIVÊNCIAS NA GRANDE CRUZEIRO:
A REPERCUSSÃO DA PANDEMIA EM UM TERRITÓRIO HISTORICAMENTE
VULNERABILIZADO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Stricto Sensu), da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aline Blaya Martins

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Luciane Maria Pilotto

Área de concentração: Saúde Coletiva

Linha de pesquisa: Saúde, sociedade, educação e humanidades

PORTO ALEGRE

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Miotto Guarnieri, Jaqueline
(SOBRE)VIVÊNCIAS NA GRANDE CRUZEIRO: A REPERCUSSÃO
DA PANDEMIA EM UM TERRITÓRIO HISTORICAMENTE
VULNERABILIZADO / Jaqueline Miotto Guarnieri. --
2023.

106 f.

Orientadora: Aline Blaya Martins.

Coorientadora: Luciane Maria Pilotto.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de
Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Porto Alegre, BR-RS,
2023.

1. Capitalismo. 2. Desigualdades sociais. 3.
Necropolítica. 4. Pandemia de covid-19. 5.
Solidariedade. I. Blaya Martins, Aline, orient. II.
Pilotto, Luciane Maria, coorient. III. Título.

JAQUELINE MIOTTO GUARNIERI

**(SOBRE)VIVÊNCIAS NA GRANDE CRUZEIRO: A REPERCUSSÃO DA
PANDEMIA EM UM TERRITÓRIO HISTORICAMENTE VULNERABILIZADO.**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Aprovada em Porto Alegre, 13 de abril de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Aline Blaya Martins
Presidente da Banca – Orientadora
PPGCol/UFRGS

Prof. Dr. Paulo Antônio Barros Oliveira
Membro da banca
PPGCol/UFRGS

Prof^a. Dra. Rita de Cássia Maciazeki Gomes
Membro da banca
UFRGS

Prof. Dr. Luciano Bezerra Gomes
Membro da banca
UFPB

AGRADECIMENTOS

Desde o início do meu percurso educacional tive a possibilidade de acessar políticas públicas de ensino. Sempre estudei em escolas públicas e a graduação tornou-se uma realidade graças ao Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e ao Programa Universidade para todos (PROUNI). Já a residência multiprofissional e agora o mestrado foram graças a universidades públicas. Então, meus primeiros agradecimentos só poderiam ser destinados àquelas/es que dedicaram suas vidas e lutaram para que a educação fosse compreendida como um direito, e para todas/os que hoje lutam para que de fato seja garantido.

Sou infinitamente grata a minha família, especialmente aos meus pais e meus irmãos que não medem esforços para ajudar, me apoiam e respeitam minhas escolhas. Agradeço minhas amigas e amigos, entendem minhas ausências e compartilham suas vidas comigo.

Agradeço a minha grande mestre/orientadora Aline, por ter confiado em mim e, literalmente, abrir as portas de sua casa/vida, tornando-se também uma amiga e companheira de lutas. Junto dela, a minha coorientadora Luciane e colega Renata, amigas queridas que foram essenciais e compartilharam todas as etapas dessa formação, inclusive a construção dessa pesquisa.

Agradeço às pessoas que dão vida ao Coletivo Célia Sanchez, assim como à todas aquelas/es que encontrei nessa jornada de militância junto ao movimento comunitário, que contribuíram direta e indiretamente para essa pesquisa e, muito mais que isso, que de alguma forma contribuem na construção de uma sociedade mais justa.

Encerro agradecendo todos àqueles que, como disse Brecht, são imprescindíveis e, mesmo diante dos infindáveis desafios, sorriem enquanto dedicam suas vidas à luta pelo bem coletivo.

Minha esperança não se ancora em teorias políticas, ideologias ou promessas eleitorais. Tem raiz ética: mais que qualquer corrupção, envergonha-me, como ser humano, a miséria coletiva. Todos têm direito a uma vida digna. A desigualdade social me repugna. É uma ofensa à condição humana.

Recuso-me a aceitar que “sempre foi assim e não haverá de mudar”. Não costumo ouvir isso da boca de quem foi injustamente privado de acesso aos bens mais elementares, como alimentação, saúde e educação. Ninguém escolhe a pobreza. Ela decorre de leis e estruturas injustas. Isso é o que precisa mudar (FREI BETTO, 2006).

RESUMO

O **objetivo** deste estudo foi analisar o processo histórico de vulnerabilização do território da Grande Cruzeiro, de Porto Alegre, e as consequências da pandemia na perspectiva de quem vive nele, bem como as estratégias de (res/ex)istências criadas para enfrentamento. Como **percurso metodológico**, optamos por um trabalho qualitativo e como instrumentos de coleta de dados utilizamos um roteiro de entrevista individual semiestruturado e registros fotográficos e em diários de campo das vivências no território. Ao todo foram realizadas nove entrevistas e a seleção dos participantes se deu pela técnica conhecida como Bola de Neve. Foi realizada a análise de conteúdo e a interpretação das informações foi construída à luz de contribuições de autores imprescindíveis, o que inclui desde os pensadores da periferia até os clássicos do materialismo histórico-dialético, comprometidos com uma compreensão crítica e emancipatória do mundo. **Resultados e discussão:** Embora ao longo do tempo o movimento comunitário tenha conseguido avanços, evidenciaram-se violações de direitos da população, que vive sob ameaças de políticas gentrificadoras. Sem políticas efetivas para amenizar o impacto da pandemia sobre a situação econômica e possibilitar garantias mínimas, o desemprego e a insegurança alimentar agravaram a situação das famílias. Na contramão disso, identificamos diversas ações solidárias construídas pelo próprio movimento comunitário do território que foram fundamentais para mitigar o sofrimento. **Considerações:** As ações do movimento comunitário, mesmo insuficientes para superar a lógica capitalista, constituíram experiências autênticas de autogestão e autodefesa do território. **Contribuições para a área da saúde coletiva:** Este estudo reforça a denúncia da necessidade de se buscar uma nova forma de ordem social, uma vez que os reformismos e conciliações entre classes foram insuficientes para superar as contradições históricas, exacerbadas pela pandemia e que atravessam a Grande Cruzeiro. O estudo apontou inúmeros desafios à saúde coletiva neste cenário. Todavia, também mostrou que houve (e há) o esperar que só quem marcha ao lado e/ou junto da organização e da luta popular compreende. Este parece ser o lugar da saúde coletiva.

Palavras-chave: capitalismo; desigualdades sociais; necropolítica; pandemia de covid-19; solidariedade.

ABSTRACT

This study **aimed** at analyzing the historical process of vulnerability in the territory of Grande Cruzeiro, in Porto Alegre, the consequences of the pandemic from the perspective of those who live there, and the strategies of (res/ex)iste(a)nce created to cope with covid-19. As a **methodological** path, we opted for a qualitative work and as data collection instruments we used a semi-structured individual interview script and photographic records and field diaries of experiences in the territory. Nine interviews were carried out, and participants were selected using the snowball technique. Content analysis was carried out and the interpretation of information was built in the light of contributions by essential authors, which range from thinkers from the periphery to classics of historical-dialectical materialism, committed to a critical and emancipatory understanding of the world. **Results and discussion:** Although the community movement has shown progress over time, there were human rights violations towards this population that lives under threats of gentrifying policies. Without effective policies to mitigate the impact of the pandemic on the economic situation and to provide basic needs, unemployment and food insecurity worsened the families' situation. Against this, we identified several solidarity actions built in the territory by the community movement. These were fundamental for mitigating the suffering of the population. **Considerations:** Even though the actions of the community movement were insufficient to overcome the capitalist logic, they constituted authentic experiences of self-management and self-defense of the territory. **Contributions to the public health field:** This study reinforces the delation of the need to seek a new form of social order, as reformism and conciliations between classes were insufficient to overcome the historical contradictions exacerbated by the pandemic and cross Grande Cruzeiro. The study pointed out numerous challenges to public health in this scenario. However, it also showed that there was (and there is) a hope that only those who march alongside and/or together the organization and the popular struggle can understand. That seems to be the place of public health.

Keywords: capitalism; social inequalities; necropolitics; covid-19 pandemic; solidarity.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Na imagem, pode-se ver as casas da Vila Barracão e do conhecido morro de Santa Tereza, regiões que integram a Grande Cruzeiro.

Imagem 2 - Registro feito em abril de 2022, onde é possível ver a obra de duplicação em andamento da Avenida Cruzeiro do Sul, após anos suspensa. Até pouco tempo, ao invés de carros, havia casas e pessoas construindo suas vidas nesse espaço.

Imagem 3 - Terreno localizado na Rua Comandaí, destinado à construção do condomínio residencial para aqueles que ficaram no aluguel social. Como pode-se ver, o lugar segue abandonado.

Imagem 4 - À esquerda, o registro de um dos brinquedos da praça localizada próximo à sede da União de Vilas e à Escola Estadual Almirante Álvaro Alberto Da Motta e Silva, na Vila Barracão. Já à direita, o registro do BarraCadabra, um espaço inteiramente desenvolvido para vivências e aprendizagens multissensoriais de crianças de 0 a 12 anos. Localiza-se no bairro Cristal, há cerca de 2,5 km da outra praça.

Imagem 5 - Recebimento de cestas básicas que posteriormente foram entregues aos moradores da Vila Pedreira.

Imagem 6 - Varal solidário, realizado em frente à Associação de Moradores Força Maior da Pedreira.

Imagem 7 - Banheiro construído através do projeto “Morar sem banheiro não dá” desenvolvido pela ONG Engenheiros sem fronteiras, na Vila Pedreira.

Imagem 8 - Parte do grupo de mulheres reunidas na ANJE para confecção de máscaras. Os encontros presenciais passaram a acontecer apenas em 2021, quando a maioria das costureiras já havia sido vacinada. De toda forma, os cuidados de biossegurança foram mantidos.

Imagem 9 – Drive Thru realizado em 2021 pelos colaboradores do Projeto Aqui Não Corona para entrega de máscaras e materiais informativos à comunidade, além de arrecadação de alimentos que após foram distribuídos às famílias necessitadas.

Imagem 10 - Arte produzida por um grupo de jovens grafiteiros do território, que também integraram as ações do Projeto Aqui Não Corona.

Imagem 11 - Registro feito com algumas das pessoas que estiveram juntas construindo o coletivo Célia Sánchez, desde seu início, em 2021.

Imagem 12 - Registro da confraternização do curso de corte e costura, desenvolvido pelo Projeto Mãos Mágicas.

Imagem 13 - Na parte superior, o registro de uma das reuniões, realizada em junho de 2022 na sede da União de Vilas, com representantes de diferentes comunidades do território para discutir e reivindicar o Programa Mais Médicos. Abaixo, uma das primeiras ações da campanha eleitoral em que buscou-se sensibilizar as pessoas para a importância do voto. A ação foi realizada na praça ao lado da sede da União de Vilas, em setembro de 2022. O coletivo Célia Sánchez esteve presente em ambas as atividades.

LISTA DE SIGLAS

ABS	Atenção Básica à Saúde
AMAVTRON	Associação de Moradores e Amigos da Vila Tronco, Neves e arredores
ANJE	Associação de Moradores da Vila Jardim Europa
ASSMUSOL	Associação de Mulheres Solidárias
CAEA	Centro Acadêmico de Administração
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COOTRAVIPA	Cooperativa de Trabalho, Produção e Comercialização dos Trabalhadores Autônomos das Vilas de Porto Alegre Ltda.
CONAQ	Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CUFA	Central Única das Favelas
CUT	Central Única dos Trabalhadores
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
MST	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
MTST	Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto
ONG	Organizações Não-governamentais
OP	Orçamento Participativo
OS	Organizações Sociais
PACS	Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul
SOLICOM	Rede de Solidariedade com e pela comunidade contra o coronavírus
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo

Sumário

NOTAS INTRODUTÓRIAS	10
CAMINHOS PERCORRIDOS	13
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES (AINDA DISTANTES DE SEREM) FINAIS	19
REFERÊNCIAS	23
ANEXO 1.....	38
PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	38
APÊNDICE 1	44
ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO	44
APÊNDICE 2	45
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	45
APÊNDICE 3.....	47
CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS	47
TRABALHOS APRESENTADOS E PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS.....	49
OUTRAS PRODUÇÕES	51
PROJETOS DE EXTENSÃO E AÇÕES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS	53

NOTAS INTRODUTÓRIAS

Faz quase três anos que enfrentamos uma das piores crises sanitárias da história do país. A rotina foi retomada, mesmo com iminência de novas ondas e agravamento da situação, devido a outras variantes do vírus e ao esquema vacinal incompleto de parte da população. Embora estejamos com números de casos confirmados e óbitos diários bem inferiores aos vistos ao longo da pandemia, já são mais de 697 mil vidas perdidas (BRASIL, 2023) e tantas outras que agora convivem com as sequelas da doença (ROCHA, 2022), ou viram sua condição socioeconômica tornar-se ainda mais precária por conta das consequências de todas as ordens.

A retórica de que o vírus era o cerne dos problemas e que era democrático por afetar a todos sem distinções, além de perversa, rapidamente revelou-se uma inverdade. O que se observa é que, embora na esfera orgânica o vírus tenha sintomatologias comuns e possa afetar todos os corpos, na esfera social, a morte atinge desproporcionalmente e sobremaneira àqueles vulnerabilizados. Cabe dizer que entendemos a vulnerabilidade social como uma condição imposta e reflexo da histórica desigualdade social que, no fim e ao cabo, constitui-se como uma estratégia de manutenção do poder (MARTINS, 2022).

Basta atentarmos ao perfil da população que mais adoeceu e morreu em virtude da covid-19 para perceber que as ações e omissões do Estado desvelam-se concretamente intencionais (FERREIRA *et al.*, 2021) e serviram como artifícios para perpetuação da necropolítica, que segue agenciando o destino das pessoas distinguindo aquelas “dignas de viver” de outras condenadas a não existência, deixadas à própria sorte ou levadas a morte (MBEMBE, 2018). Com efeito, enquanto alguns resguardavam-se em suas casas, trabalhavam de forma remota e não se preocupavam com a possibilidade de faltar dinheiro e alimentos, outros vivenciaram o oposto, continuaram utilizando transportes cada vez mais lotados para conseguir alguma renda, viram suas despesas aumentarem significativamente, encontraram ainda mais barreiras para ter acesso a serviços de saúde e assistência, além de terem a fome e a morte batendo à porta (BRASIL, 2021).

Muitos óbitos poderiam ter sido evitados caso tivessem sido adotadas providências para tratamentos dos doentes e medidas coordenadas diante da crise. Ao invés disso, optou-se pelo o negacionismo e obscurantismo, a ataques constantes à ciência, a incentivos e investimentos em tratamentos sem eficácia e a aspiração na

imunidade de rebanho, ao atraso para compra e distribuição de imunizantes, que somados a um Sistema Único de Saúde (SUS) - que para milhões de pessoas, de fato, é o único meio de acesso à serviços de saúde - já sucateado e a carência de políticas assistenciais efetivas, ou de medidas para assegurar o emprego e a renda da população, levaram o sistema público de saúde ao colapso, à maior taxa de desemprego da história do país e ao agravamento da crise econômica e das desigualdades sociais (BRASIL, 2021).

Onde a ação do Estado muitas vezes limita-se a violentas operações policiais, foi a mobilização da população e as ações que emergiram das próprias comunidades que impediram uma tragédia ainda maior. De gestos individuais a ações coletivas, com apoio de parceiros e entidades, as iniciativas incluíram desde ações para sensibilização, até a distribuição de produtos de higiene, máscaras e alimentos. Aqui destacam-se as articulações de movimentos sociais, Organizações Não-governamentais (ONG), associações de moradores, instituições de cunho religioso, além de outras entidades e organizações.

Foi realizada a análise de conteúdo e a interpretação das informações foi construída à luz de contribuições de autores imprescindíveis, o que inclui desde os pensadores da periferia até os clássicos do materialismo histórico-dialético, comprometidos com uma compreensão crítica e emancipatória do mundo.

Diante disso, à luz de contribuições de autores imprescindíveis, que por tantas vezes foram negligenciados no espaço acadêmico - que vão desde os pensadores da periferia até os clássicos do materialismo histórico-dialético, comprometidos com uma compreensão crítica e emancipatória do mundo - **buscamos analisar o processo histórico de vulnerabilização do território da Grande Cruzeiro, de Porto Alegre e as consequências da pandemia na perspectiva de quem vive nele, bem como as estratégias de (res/ex)istências criadas para enfrentamento.** Para tanto, optamos por um trabalho qualitativo, sendo que para coleta de dados utilizamos um roteiro de entrevista individual semiestruturado e diários de campo com anotações sobre as vivências nos territórios, além de registros fotográficos, e todas as informações passaram pela análise de conteúdo.

O território conhecido como “Grande Cruzeiro” foi escolhido por ser um dos distritos docentes-assistenciais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e por ser a maior periferia próxima ao centro da capital gaúcha. Além de agregar cerca de 60 comunidades, o território foi sendo “invadido” (ocupado, ou

melhor ainda, tendo seu devido uso) e carrega consigo histórias de mobilizações e lutas em prol de direitos elementares, principalmente à moradia e à saúde (NEGREIROS, 2019). Como parte do processo, nos aproximamos e passamos a circular pelas comunidades do território, conhecemos e acompanhamos importantes momentos de mobilização, e nos inserimos em diferentes ações e espaços. Tais encontros nos possibilitaram um olhar mais crítico sobre a realidade e fizeram deixar de lado a ingenuidade e a romantização do processo. O que nos restou foi a vida como ela é, como no livro de Nelson Rodrigues¹. Os afetos, as esperanças, as contradições, as violências, as indiferenças e o *corre* pela sobrevivência, tornaram-se importantes nuances desse estudo.

Para o desenvolvimento de nossa análise, organizamos o estudo da seguinte forma: inicialmente resgatamos alguns elementos do contexto histórico e social da construção do país, considerando seus reflexos no modo como nos relacionamos e vivemos em sociedade e as implicações disso em face à pandemia; na sequência apresentamos o percurso metodológico que possibilitou a construção do estudo; analisamos e discutimos os dados da pesquisa, considerando o objetivo do estudo; e, por fim, apresentamos algumas reflexões sobre o processo de escrita e suas ressonâncias em um fazer militante, comprometido com a produção de saúde verdadeiramente coletiva.

¹ “A vida como ela é...” foi o título da coluna do Jornal Última Hora, escrita diariamente por Nelson Rodrigues. Ao longo de dez anos foram criados quase dois mil contos, e 45 deles compõem o livro que carrega o mesmo título da coluna (CASTRO, 1992).

CAMINHOS PERCORRIDOS

Esta pesquisa foi concebida ainda nos primeiros meses da pandemia (em agosto de 2020), quando as aulas presenciais do mestrado haviam sido suspensas e as incertezas pairavam. O desconhecimento sobre o vírus e seus desdobramentos nos assombravam e, mesmo tentando manter um mínimo de otimismo, já emergiam indícios de que as perdas seriam muitas até voltarmos a “normalidade”.

Notícias de ações solidárias, de pessoas e grupos que estavam se organizando para buscar e levar ajudas a quem mais necessitava nos despertaram curiosidade, especialmente o caso da favela de Paraisópolis, descrita anteriormente, em que as ações desenvolvidas ainda no início da pandemia pareciam estar diretamente relacionadas ao reduzido número de casos, principalmente quando comparava-se com outras comunidades com perfil semelhante, mas que não tinham tamanha organização popular. Passamos a nos perguntar sobre a realidade dos territórios periféricos de Porto Alegre, sobre como a pandemia estava repercutindo e se haviam ações para seu enfrentamento, e para responder a esses questionamentos consideramos que não haveria ninguém melhor que representantes desses territórios, pessoas que há anos constroem o movimento comunitário e participam nele ativamente. Como campo da pesquisa, inicialmente, buscamos o território da Glória-Cruzeiro-Cristal, distrito docente-assistencial da Universidade.

Optamos em construir uma pesquisa qualitativa e, com base em referenciais teóricos que retomam as questões sulteadoras da pesquisa, criamos um roteiro semiestruturado com questões abertas para as entrevistas individuais (APÊNDICE 1). Para chegar aos participantes, após a aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa (CAEE nº 39046720.0.0000.5347 - ANEXO 1), recorreremos à “bola de neve”, uma técnica que trabalha cadeias de referência, onde uma pessoa indica a outra a partir da divulgação de características de interesse da pesquisa (VINUTO, 2014).

Concomitante e para além da identificação de possíveis participantes, fomos buscando a aproximação com os territórios e a criação de vínculos e, embora inicialmente tivéssemos escolhido como campo de estudo os bairros da Glória-Cruzeiro-Cristal, acabamos focalizando as ações da pesquisa no território conhecido popularmente como Grande Cruzeiro, que envolve comunidades localizadas principalmente no bairro Santa Tereza e arredores.

A convite de pessoas moradoras do referido território, passamos a nos inserir

e acompanhar de perto as ações que estavam sendo realizadas. Em nossa práxis, literalmente, arregaçamos as mangas, pegamos na enxada e colocamos o pé no barro, o que nos possibilitou outros olhares sobre aquela realidade, fazendo jus ao que escreveu o Frei Betto (2006), “a cabeça pensa onde os pés pisam” (p. 148).

Juntamente a associações de moradores, participamos de mutirões de limpeza, ajudamos a distribuir cestas básicas e marmitas e desenvolvemos ações educativas. Também integramos um projeto social financiado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), chamado “Aqui não corona”, que promoveu diversas ações (relatadas a seguir). Assumimos, assim, um papel ativo e militante junto aos territórios e, ao ressaltar isso, buscamos romper com a visão da ciência como neutra, reforçar o compromisso ético-político que a Universidade precisa ter com o “objeto de estudo”, assim como permitir a devida transparência diante das reflexões propostas.

O vínculo que criamos e cultivamos com as pessoas nas comunidades facilitou a identificação, o convite e o aceite dos informantes-chave, assim como a ampliação do convite para pessoas indicadas por estes. As entrevistas ocorreram entre julho e dezembro de 2021 e apenas uma delas foi de modo presencial e na casa da participante por ser de sua preferência, na qual atentamos todos os cuidados de biossegurança para prevenção da covid-19. As entrevistas on-line foram realizadas por meio da ferramenta do Google Meet. Em ambas as condições, as entrevistas foram devidamente autorizadas, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido impresso (APÊNDICE 2) ou aceite no documento adaptado para o formato do Google Forms, gravadas, transcritas em sua íntegra, lidas e relidas, procedidas à categorização e análise. Já as demais atividades iniciaram antes, ainda em junho de 2021 e seguem acontecendo semanalmente até o momento de publicação desta dissertação. Ressalta-se que foram seguidas todas as orientações éticas do Conselho Nacional de Saúde, especialmente quanto ao sigilo da identidade dos participantes, cuidados com os registros fotográficos, gravações e com os arquivos delas.

Neste caminho investigativo que foi se transformado em uma construção coletiva, nossas vidas e a dos participantes se cruzaram inúmeras vezes, sendo que essas vivências foram se tornando subsídios para esta pesquisa, possibilitando um aprofundamento, produzindo e trazendo elementos importantes para discussão e análise. As diversas interações ficaram registradas em imagens fotográficas e em diários de campo, onde as ações e reflexões foram descritas livremente, sendo que

todo material produzido passou pela análise de conteúdo.

Ressaltamos que os achados, as implicações e a teoria que sustentou a construção da práxis são dialogicamente apresentadas e pensadas a partir de uma perspectiva crítica e emancipatória. Assim como em Marx e Engels (2007, p. 86-87), nossas análises partem de pressupostos reais - “os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas por eles já encontradas como as produzidas por sua própria ação”. Nesse sentido, também, entendemos que o papel do pesquisador, distante da suposta neutralidade, deve ser é fundamentalmente ativo, uma vez que, para entender a essência, a estrutura e a dinâmica do objeto em estudo, deve mobilizar todos os conhecimentos, ser criativo e dar espaço a imaginação, fazendo críticas, revisões, buscando conexões. Pensar a realidade à luz do materialismo histórico e dialético é buscar por caminhos científicos e filosóficos, que vão para além de um método, e nos convoca a práxis e a construir outras visões de mundo (SANTOS, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, abordaremos as informações obtidas a partir da análise das entrevistas realizadas e das experiências vividas. Ao todo, nove participantes contribuíram diretamente com essa pesquisa por meio da entrevista individual, sendo que 6 foram mulheres. Todos possuíam idade superior a 30 anos e 5 deles referiram possuir formação em ensino superior e desenvolverem ações há muitos anos junto às comunidades. Embora alguns não residam em comunidades do território, todos mantêm vínculos próximos por já terem residido e/ou terem familiares que ainda residem nele. Ao longo de 2020, 2021 e 2022, especialmente, todos participaram ativamente de reuniões, manifestações, projetos e iniciativas voltadas ao fortalecimento do movimento comunitário e ao enfrentamento à progressão da covid-19 nas comunidades.

Para garantir o anonimato, como mencionado anteriormente, optamos em identificá-los com codinomes de figuras históricas que de alguma forma remetesse as características descritas por cada participante. A ordem com que apresentamos difere da ordem em que foram realizadas as entrevistas e serve apenas para facilitar a leitura. Assim, a primeira participante, uma mulher negra que há muitos anos dedica-se ao cuidado de outras mulheres, foi representada aqui pela importante líder indígena Clara Camarão. Da etnia potiguara e nascida no século 17, é considerada a primeira heroína indígena do país. Junto ao seu marido, desempenhou papel fundamental no enfrentamento e expulsão dos holandeses na região nordeste. Liderou tropas de mulheres indígenas e a vitória em um dos episódios fez com que fossem conhecidas como as “heroínas do Tejucupapo” (FAGUNDES, 2016; FERNANDES, 2020).

Carolina Maria de Jesus (1914-1977), mulher, negra, mãe solo, que dentre tantas coisas foi empregada doméstica, catadora de papelão e escritora. Ficou conhecida por fazer dos papelões e cadernos encontrados no lixo seus diários, onde escrevia o cotidiano da extrema pobreza e a impiedade da fome, e com os quais sonhava um dia produzir um livro e sair da favela. Seu sonho concretizou-se e na época seu livro “Quarto de Despejo” chegou a ser traduzido em 13 idiomas e garantiu a ela condições de viver alguns anos sem o fantasma da fome (GÓRTAZAR, 2021). Com sua dolorosa história de vida, além de representar a vida da segunda participante, poderia representar milhares de outras mulheres que incansavelmente lutam pela sobrevivência dos seus e sonham com um futuro melhor.

Antonieta de Barros (1901-1952) foi o codinome escolhido para representar a terceira participante, uma mulher negra que carrega em seu corpo e passa adiante, como educadora, todo seu saber e ancestralidade. Antonieta dedicou sua vida à luta pelos direitos da mulher, pela educação e contra as desigualdades. Além de importantes feitos como professora, foi a primeira deputada estadual eleita em Santa Catarina (BARROS, 2021).

Outra importante figura que rememoramos é Laudelina de Campos Melo (1904-1991), que assim como nossa quarta participante, foi uma mulher negra que trabalhou desde criança e em inúmeras funções para garantir o sustento da família, ao mesmo tempo em que criava formas de lutar pelos seus. Laudelina foi fundamental para a reivindicação de condições dignas de trabalho para as empregadas domésticas, instigando a organização da categoria através de sindicatos, associações e lutas (PORTAL GELEDÉS, 2017).

A quinta participante, filha, mãe e avó, foi e ainda é uma incansável e destemida, enfrentou diretamente o poder do Estado e participou de conquistas importantes em sua comunidade. Por tudo isso, o nome escolhido para representá-la foi Maria Felipa de Oliveira (? - 1973), escrava liberta, habilidosa pescadora, cuja liderança ajudou a garantir a manutenção da independência do país (SILVEIRA, 2022).

Marielle Franco (1979-2018), mulher, negra, mãe, socióloga, eleita vereadora no Rio de Janeiro, dedicou parte significativa de sua vida à luta por direitos humanos e foi assassinada sob motivações e mandantes ainda não identificados (INSTITUTO MARIELLE FRANCO, [s. d.]; SILVA, 2023). A sexta participante, mulher, negra, mãe, carrega em seu discurso e ações o legado de Marielle, não calando-se diante de injustiças e sempre disposta a auxiliar.

As histórias de todas essas mulheres, participantes e figuras históricas, se cruzam e repetem, mesmo em tempos e condições diferentes. Todas, de alguma forma, tiveram suas vidas marcadas por injustiças e juntaram forças para lutar contra. São elas que, apesar de muitas vezes não levarem esse mérito, criam os alicerces e assumem a frente das batalhas, mesmo que para isso precisem carregar junto seus filhos ou netos. Não por acaso, também foram a maioria entre os participantes, reforçando o que escreveram Capasso, Del Guerra e Kieling (2021) sobre a centralidade do papel da mulher na construção das práticas políticas territoriais e seu potencial em tecer redes de cuidado.

Ao nos referirmos aos participantes homens, os codinomes escolhidos, que também remetem a semelhanças entre as histórias de vida, foram: Sepé Tiaraju; Luís Gonzaga Pinto da Gama; e Leonel Brizola. Assassinado enquanto defendia as terras indígenas de invasores, Sepé Tiaraju (? - 1756) da etnia indígena Guarani, tornou-se símbolo da luta pela terra e soberania dos povos (GÖRGEN, 2018). Vendido pelo pai como forma de pagar uma dívida, Luís Gama (1830-1882), como ficou conhecido, foi escravizado quando ainda tinha dez anos. Conquistou judicialmente sua libertação aos 17 anos e, utilizando-se de seus saberes jurídicos, dedicou o restante de sua vida à luta pela liberdade do povo escravizado e fim da monarquia. Além de liderar importantes insurreições, teria libertado mais de 500 pessoas escravizadas (BOEHM, 2015). Já Leonel Brizola (1922-2004), graduado em engenharia civil, entrou na vida política ainda jovem, em 1945. Em seguida, no ano de 1947, foi eleito deputado estadual no Rio Grande do Sul e reeleito. Posteriormente, como prefeito de Porto Alegre, investiu principalmente na educação e melhora da qualidade de vida da população dos bairros periféricos. Também, foi o único a assumir o posto de governador em dois estados diferentes. Além de coordenar ações de resistência à ditadura, sempre posicionou-se contra a desigualdade e lutou pela justiça social (RUSCHEL, 2022). Os participantes, assim como as importantes figuras que os representam, dedicam suas vidas à luta pelo bem coletivo, assim como instigam e convocam outros a se somarem.

Considerando o epistemicídio, o machismo, o racismo e demais estratégias que alicerçam as relações capitalistas, resgatar à memória os feitos daqueles que lutaram contra as diversas formas de opressão não resume-se a uma homenagem. Torna-se uma estratégia para manter viva a semente revolucionária da esperança.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES (AINDA DISTANTES DE SEREM) FINAIS

Só há esperança para quem acredita que esse dilúvio não é capaz de inundar todos os sonhos e ousa navegar, ainda que soprem ventos fracos, nas asas da solidariedade aos excluídos, da luta por justiça, do cultivo da ética, da defesa dos direitos humanos e da busca incansável de um mundo sem fronteiras também entre abastados e oprimidos (FREI BETTO, 2006, p.142).

A escrita dessa dissertação se deu em concomitância com as ações que continuaram a ser desenvolvidas junto ao território da Grande Cruzeiro, implicando em desafios e em um verdadeiro exercício de ação/reflexão. Rompendo quaisquer expectativas de neutralidade científica, mas sem perder de vista o compromisso ético, buscamos compartilhar as análises produzidas - também a partir das narrativas dos/as participantes, representantes das comunidades que atuaram ativamente nas ações durante a pandemia - sobre o processo de vulnerabilização do território da Grande Cruzeiro, atentando para a repercussão da pandemia de covid-19 e as estratégias criadas pela própria população para mitigar suas consequências. Dada a riqueza das entrevistas e das experiências, os principais desafios foram a necessidade de delimitar e focar no objetivo e encerrar a escrita, pois a cada atividade no território novos elementos, tão importantes quanto esses abordados, surgiam para análise.

Considerando a dimensão histórica, inicialmente usamos referenciais teóricos e culturais para refletir sobre o processo de vulnerabilização de determinados segmentos da população brasileira e sua intrínseca relação com a necropolítica que, em prol da manutenção do sistema capitalista, perpetua a segregação racial, social e espacial e destina aqueles subalternizados às novas formas de escravização. Como resultado, temos territórios como a Grande Cruzeiro, que embora próximo ao centro da cidade, sofre com as ações e omissões do Estado e vê seus moradores serem empurrados progressivamente para territórios mais distantes por conta de políticas gentrificadoras. Os que resistem, convivem com os produtos da desigualdade social e sofrem violações constantes de direitos, como o direito à moradia, à cidade, à saúde, à assistência, à educação. São corpos-coisas racializados, discriminados, criminalizados, por isso desumanizados e “não-cidadãos”.

Por meio dos relatos dos participantes e de nossas vivências vimos que, ao mesmo tempo em que havia a preocupação por parte da população sobre o risco de contaminar-se pelo vírus de covid-19, as medidas de proteção impostas pouco dialogavam com as realidades deste território e a exposição ao vírus foi o alto preço

cobrado para quem precisou seguir provendo o sustento da família. Teve também aqueles que, influenciados pela postura do ex-presidente e seus seguidores, crentes em discursos negacionistas e bombardeados de informações falsas, que desacreditaram na gravidade da crise e das orientações de biossegurança. Com efeito, diferente de outras regiões da cidade, a população da Grande Cruzeiro não teve como defender seu direito à vida e não parou nem nos momentos mais graves da pandemia. Dada a inexistência de políticas públicas efetivas e em favor da vida, a diminuição do poder de compra, a precarização do trabalho e a insegurança alimentar agravaram-se com o passar do tempo, afetando a todos de alguma forma.

Na contramão do capitalismo, as organizações de base territorial reinventaram suas atuações, criando estratégias e redes de cuidado que tornaram possível mitigar as consequências da pandemia nessas comunidades. Nesse sentido, identificamos experiências autênticas de autogestão e autodefesa do território, que além de fazer chegar os insumos básicos, levou um pouco de esperança e cuidado a centenas de famílias. Mas, infelizmente, com a redução das doações se tornou insustentável manter o ritmo de atuação ao longo do tempo, sendo necessário atuar estrategicamente para que aqueles com mais dificuldades tivessem acesso às doações. O reconhecimento da insuficiência do ato de doar e o desejo de mobilizar as pessoas a somarem-se na luta pelo bem comum, relatados pelos participantes da pesquisa, acabaram esbarrando nas contradições do movimento comunitário e na lógica individualista semeada pelo capitalismo, que acreditamos exigir um complexo, constante e permanente exercício de ação-reflexão para superá-las.

Ressalta-se que o movimento comunitário e as lutas por direitos, como outras formas de organização da sociedade civil, não está livre de contradições e interrupções. Mas, mesmo em condições de luta social precária, são essas organizações que tornam possível a sobrevivência e que podem abrir caminhos para o diálogo com as massas, por isso, é também a partir delas que podemos construir outras realidades. Como escreve Frei Betto (2006, p. 208), “são os movimentos populares que tecem os elos de fortalecimento da sociedade civil e resgatam os vínculos comunitários destruídos pela modernidade capitalista”. Eliane Brum (2019), complementa: “Não há nada que os regimes de exceção tenham mais do que pessoas que se juntam para fazer coisas juntas”. Quanto mais organizados, maior será a capacidade crítica-reflexiva e menores serão as possibilidades de serem usados como massa de manobra pelos opressores (FREI BETTO, 2006; FREIRE, 2021).

Cabe pontuar algumas questões pragmáticas que atravessam nossa práxis e que não chegamos a aprofundar no texto, para as quais já existem importantes contribuições de autores conhecidos mas que, por conta de sua complexidade, estão distantes de ser discussões esgotadas, são elas: como não sucumbir à lógica capitalista e mobilizar pessoas na luta coletiva? como construir um trabalho de base, que instigue a consciência crítica das pessoas em meio aos infindáveis desafios que são imposto para (sobre)viver em um território vulnerabilizado? enquanto estudantes e profissionais de saúde, como superar as armadilhas institucionais e transformar nossa práxis cotidiana em dispositivos que promovam a emancipação social?

Não restam dúvidas sobre a importância de se desenvolver estudos também sobre os diferentes movimentos sociais, com atenção especial aos movimentos comunitários, porém, mais importante que isso é a atuação conjunta, é construir COM as formas de superar o que é colocado como desafio. É necessário apontar para as fragilidades, mas não se deve resumir apenas a isso, com risco de enfraquecer ainda mais os movimentos existentes. Sem presunção ou arrogância, entendemos as dificuldades postas, visto que, salvo as exceções que confirmam a regra, os agentes da Universidade acabam servindo para a manutenção das opressões, especialmente, por não fazer uma crítica do modo como a ciência opera, inclusive dentro do próprio campo da Saúde Coletiva. Assim como dito por Capasso, Del Guerra e Kieling sobre a política (2021), se a ciência está distante do cotidiano e não passa pelas dimensões do cuidado, torna-se ficcional, não responde ou dialoga com as vidas e realidades e ainda contribui para a perpetuação das violências.

Todas essas questões são urgentes e estão diretamente ligadas à saúde coletiva, afinal os problemas sociais sobre os quais a área se debruça são resultado do modo como nos relacionamos com o entorno e, considerando que os reformismos e conciliações entre as classes foram insuficientes para transformar a vida de milhões de pessoas, é preciso lutar para que esse sistema seja superado. Enquanto o poder estiver nas mãos de alguns poucos, não será possível alcançar a justiça social e combater as diversas formas de opressão, tão pouco teremos, de fato, a saúde coletiva.

Dada a importância da mobilização popular, nosso compromisso ético e fazer militante, a escrita até pode se encerrar, mas a luta continua. Seguiremos navegando e ao lado de todos aqueles que se recusam a aceitar “que sempre foi assim e não haverá de mudar” (FREI BETTO, 2006). Lembrando que: “Se nada ficar destas

páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar” (FREIRE, 2021).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA EDUCA MAIS BRASIL. Trabalho infantil: 8,9 milhões de jovens correm o risco de deixar a escola para trabalhar. **Folha de Pernambuco**. 10 jun. 2022. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/trabalho-infantil-89-milhoes-de-jovens-correm-o-risco-de-deixar-a/230015/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

AHMED, N. *et al.* A desigualdade mata: A incomparável ação necessária para combater a desigualdade sem precedentes decorrente da covid-19. **Relatório OXFAM**. Traduzido por: Korn Traduções. Jan. 2022. Disponível em: <https://materiais.oxfam.org.br/relatorio-a-desigualdade-mata>. Acesso em: 05 ago. 2022.

ALCÂNTARA, F. MST ultrapassa 6 mil toneladas de alimentos doados durante a pandemia. **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)**. 2022. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/01/14/mst-ultrapassa-6-mil-toneladas-de-alimentos-doados-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 24 jul. 2022.

ALENCAR, P. CUFA: mulheres de favela levaram ajuda a 3,5 milhões de famílias. **Exame**. Mar. 2022. Disponível em: <https://exame.com/colunistas/favela-s-a/cufa-mulheres-de-favela-levaram-ajuda-a-35-milhoes-de-familias/>. Acesso em: 14 set. 2022.

ALMEIDA, A. W. B. de; MARIN, R. E. A.; MELO, E. A. de. **Pandemia e Território**. São Luís: UEMA Edições/ PNCSA, 2020. 1226 p. Disponível em: http://www.aba.abant.org.br/files/20200901_5f4e9a9024e0f.pdf. Acesso em: 07 jul. 2022.

ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p.

ALVES, G. A lumpenização das classes sociais no Brasil. **Blog Boi Tempo**, [s. l.], 16 set. 2021. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2021/09/16/a-lumpenizacao-das-classes-sociais-no-brasil/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

AMAKU, M. *et al.* Modelling the impact of delaying vaccination against SARS-CoV-2 assuming unlimited vaccines supply. Fev. 2021. **Preprint**. Disponível em: <https://doi.org/10.1101/2021.02.22.21252189>. Acesso em: 03 jul. 2022.

AUGUSTIN, A. C.; SOARES, P. R. R. Desigualdades intraurbanas e a covid-19: uma análise do isolamento social no município de Porto Alegre. **Cadernos MetrÓpole** [online], v. 23, n. 52, p. 971-992, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2021-5206>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BAMBIRRA, V. Favelas e Movimentos de Favelados no Estado do Rio de Janeiro. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 239-253, 1985. Disponível em: https://www.ufrgs.br/vaniabambirra/wp-content/uploads/2019/08/Vania_favelasemovsoc.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

BAMBIRRA, V.; SANTOS, T. dos. Brasil: nacionalismo, populismo e ditadura – 50 anos de crise social. *In*: GONZÁLEZ CASANOVA, P.; KAPLAN, M. **América Latina: História de Meio Século**. 1. ed. Brasília: Editora UnB, 1988, p. 100-153.

BARROS, S. A. P. de. Antonieta de Barros (1901-1952): uma intelectual negra pioneira e atual. **Brasil de Fato**, Paraíba, 25 out. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefatopb.com.br/2021/10/25/antonieta-de-barros-1901-1952-uma-intelectual-negra-pioneira-e-atual>. Acesso em: 29 jan. 2021.

BARRUCHO, L. 50 anos do AI-5: Os números por trás do 'milagre econômico' da ditadura no Brasil. **BBC News Brasil**, 13 dez. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45960213>. Acesso em: 05 fev. 2023.

BENEVIDES, B. G. (org.). **Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021**. Brasília: Distrito Drag, Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (ANTRA), 2022. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2022/01/dossieantra2022-web.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BOEHM, C. Após 133 anos de sua morte, Luiz Gama recebe título de advogado. **Agência Brasil**, São Paulo, 04 nov. 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-11/apos-133-anos-de-sua-morte-luiz-gama-recebe-titulo-de-advogado>. Acesso em: 29 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**, [s. l.], 04 fev. 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 05 fev. 2023.

BRASIL. Senado Federal. Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia (CPI da Pandemia). **Relatório Final**. Brasília/DF, out. 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1wyq0Lwe0a6mLRz1a4xKqdpjarIWTDXPj/view>. Acesso em: 29 dez. 2022.

BRECHT, B. Peça didática de Baden-Baden. *In*: BRECHT, B. **Poemas: 1913-1956**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2003.

BRITTO, J. Um terço das vagas de médicos cubanos segue em aberto em Porto Alegre e Região Metropolitana. **GZH**, Porto Alegre, 13 set. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2019/09/um-terco-das-vagas-de-medicos-cubanos-segue-em-aberto-em-porto-alegre-e-regiao-metropolitana-ck0ixigae042s01tg9vhidh8w.html>. Acesso em: 06 fev. 2023.

BRUM, E. **Brasil, construtor de ruínas: Um olhar sobre o Brasil, de Lula a Bolsonaro**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial. 2019.

BUENO, P. F. Z. Projeto da Engenheiros Sem Fronteiras proporciona acesso à água, saneamento e higienização. **Informativo da Escola de engenharia**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Set. 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/engenharia/projeto-da-engenheiros-sem-fronteiras-proporciona-acesso-a-agua-saneamento-e-higienizacao/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

BUENO, S. *et al.* Letalidade policial cai, mas mortalidade de negros se acentua em 2021. *In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro De Segurança Pública 2022.* [s. l.], Ano 16, 2022a. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=4>. Acesso em: 29 jan. 2023.

BUENO, S. *et al.* **Violência contra mulheres em 2021.** Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022b. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/03/violencia-contra-mulher-2021-v5.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CANCIAN, N. Em 3 meses, Mais Médicos tem 1052 desistências após saída de cubanos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, abr. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/em-3-meses-mais-medicos-tem-1052-desistencias-apos-saida-de-cubanos.shtml>. Acesso em: 06 fev. 2023.

CAPASSO, R.; DEL GUERRA, D.; KIELING, G. **Redes de Cuidado:** redes invisíveis por uma vida vivível. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2021.

CARNEIRO, A. S. **A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser.** 2005. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-construc3a7c3a3o-do-outro-como-nc3a3o-ser-como-fundamento-do-ser-sueli-carneiro-tese1.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

CARTA CAPITAL. Quase 100 crianças yanomami morreram em 2022, segundo Ministério dos Povos Indígenas. **Carta Capital**, [s. l.], 21 jan. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/quase-100-criancas-yanomami-morreram-em-2022-segundo-ministerio-dos-povos-indigenas/>. Acesso em: 05 fev. 2023.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil.** O longo Caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CASTRO, J. **Geografia da fome:** o dilema brasileiro: pão ou aço. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

CASTRO, R. **A vida como ela é —:** O homem fiel e outros contos Nelson Rodrigues. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

COLETIVO CENTELHA. **Ruptura.** São Paulo: n-l edições, 2019. 120 p.

COMITÊ POPULAR DA COPA DE PORTO ALEGRE. **Copa do Mundo FIFA 2014 e as Violações de Direitos Humanos em Porto Alegre.** Porto Alegre: [Editora], 2014. Disponível em: <https://br.boell.org/pt-br/2015/06/16/dossie-copa-do-mundo-fifa-2014-e-violacoes-de-direitos-humanos-em-porto-alegre>. Acesso em: 17 de out. 2021.

CNN BRASIL. Saiba o que é e como funciona o orçamento secreto. **CNN BRASIL**, 07 set. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/saiba-o-que-e-e-como-funciona-o-orcamento-secreto/>. Acesso em: 07 dez. 2022.

COOTRAVIPA - COOPERATIVA DE TRABALHO, PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES AUTÔNOMOS DAS VILAS DE PORTO ALEGRE. **Nossa história**. Cooperativa de Trabalho, Produção e Comercialização dos Trabalhadores Autônomos das Vilas de Porto Alegre, s/d. Disponível em: <https://www.cootravipa.com.br/quemsomos>. Acesso em: 16 abr. 2023.

CORSINI, I.; ROCHA, R. Desemprego no Brasil diminui e se aproxima de patamar pré-pandemia, diz Ipea. **CNN Brasil Business**. Rio de Janeiro, mar. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/desemprego-no-brasil-diminui-e-se-aproxima-de-patamar-pre-pandemia-diz-ipea/#:~:text=Queda%20de%20desemprego%20%C3%A9%20maior%20entre%20jovens&text=Ainda%20que%20todos%20os%20grupos,%25%20para%202022%2C8%25>. Acesso em: 04 jul. 2022.

CÔRTEZ, M.; MACHADO, C. Religiões e Pandemia. **Religião & Sociedade**, v. 41, n. 2, maio 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/7rrNMVyTJXNTDC9QJtrqzxw/?lang=pt#>. Acesso em: 31 jan. 2021.

COSTA, A. M. *et al.* Ainda tem pandemia, mas há esperança. **Saúde em Debate** [online], v. 46, n. spe1, p. 5-14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E100>. Acesso em: 03 jun. 2022.

DEMENECH, L. M. *et al.* Desigualdade econômica e risco de infecção e morte por covid-19 no Brasil. **Rev Brasileira de Epidemiologia** [online], v. 23, e200095, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200095>. Acesso em: 08 jul. 2022.

DIOGO, M. F.; ASSIS, N. de. Atividades pedagógicas não presenciais em tempo de pandemia: contribuições a partir da psicologia histórico-cultural. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 21, n. 51, p. 491-508, ago. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2021000200014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 ago. 2022.

FAGUNDES, I. P. **A história do índio Antônio Felipe (Poti) Camarão**. 2016. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/4517/A%20hist%c3%b3ria%20do%20c3%adndio%20Ant%c3%b4nio%20Felipe%20%28Poti%29%20Camar%c3%a3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jan. 2023.

FALERO, J. **Mas em que mundo tu vive?** Todavia: São Paulo, 2021.

FANON, F. **Condenados da Terra**. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1968. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/840060/mod_resource/content/2/Os_condenados_da_Terra-Frantz-Fanon.pdf. Acesso em: 14 jul. 2022.

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes** (“o legado da raça branca?”). 5. ed. São Paulo: Editora Globo, 2008.

FERNANDES, F. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972. Disponível em: <https://democraciasocialista.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Capitalismo-e-classes-na-AmLat-Florestan.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2022.

FERNANDES, F. Quem foi Clara Camarão, heroína indígena brasileira. **MultiRio**, [s. l.], 13 out. 2020. Disponível em: <https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/reportagens/16671-quem-foi-clara-camar%C3%A3o,-hero%C3%ADna-ind%C3%ADgena-brasileira>. Acesso em: 22 jan. 2023.

FERREIRA, A. B. *et al.* Direitos na pandemia: Mapeamento e análise das normas jurídicas de resposta à covid-19 no Brasil. Boletim n. 10. **Conectas Direitos Humanos e do Centro de Pesquisas e Estudos de Direito Sanitário (CEPEDISA)**. São Paulo, 20 jan. 2021. Disponível em: https://www.conectas.org/wp-content/uploads/2021/03/Boletim_Direitos-na-Pandemia_ed_10.pdf. Acesso em: 07 nov. 2022.

FERREIRA, L. S. *et al.* Estimating the impact of implementation and timing of the covid-19 vaccination programme in Brazil: A counterfactual analysis. **The Lancet**, nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2022.100397>. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(22\)00214-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(22)00214-9/fulltext). Acesso em: 26 nov. 2022.

FERREIRA, M. Comitê Popular distribui alimentos para campanha de combate à violência doméstica. **Brasil de Fato**, 05 maio 2020a. Disponível em: <https://www.brasildefatores.com.br/2020/05/15/comite-popular-distribui-alimentos-para-campanha-de-combate-a-violencia-domestica>. Acesso em: 05 dez. 2022.

FERREIRA, M. União de Vilas desperta o poder popular para encarar o coronavírus na periferia. **Brasil de Fato**, 08 jul. 2020b. Disponível em: <https://www.brasildefatores.com.br/2020/07/08/uniao-de-vilas-desperta-o-poder-popular-para-encarar-o-coronavirus-na-periferia>. Acesso em: 04 dez. 2022.

FLOR, K. Entenda o Mais Médicos e o buraco deixado pelos 8 mil cubanos que saem do país. **Brasil de Fato**, nov. 2018. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/11/27/entenda-o-mais-medicos-e-o-buraco-deixado-pelos-8-mil-cubanos-que-saem-do-pais>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FLORES, M. L. R.; SUSIN, M. O. K. Expansão da Educação Infantil através de parceria público-privada: algumas questões para o debate (quantidade versus qualidade no âmbito do direito à educação). In: PERONI, V. M. V. (org.).

Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação. Brasília: Liber Livro, p. 220-244, 2013. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2017/10/Redefinicoes-das-fronteiras-ATUAL-2.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

FRAGA, J. C. C. de. Lideranças comunitárias da Grande Cruzeiro promovem dia de solidariedade. **Brasil de Fato**, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/08/11/liderancas-comunitarias-da-grande-cruzeiro-promovem-dia-de-solidariedade>. Acesso em: 04 nov. 2022.

FREI BETTO. **A mosca azul:** Reflexões sobre o poder. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 317 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 256 p.

GALVÃO, G. M.; MARTINS, T. de C. Criminalização da pobreza: o produto de uma violência estrutural. **Revista Transgressões**, v. 1, n. 2, p. 42–65, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/transgressoes/article/view/6576#:~:text=A%20criminaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20pobreza%20h%C3%A1,frente%20da%20propuls%C3%A3o%20dessa%20problem%C3%A1tica>. Acesso em: 10 out. 2022.

GERMANO, J. W. Globalização Contra-hegemônica, Solidariedade e Emancipação Social. **Revista Cronos**, [s. l.], v. 8, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/3167>. Acesso em: 22 jan. 2023.

GOES, E. F.; RAMOS, D. de O.; FERREIRA, A. J. F. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde** [online], v. 18, n. 3, e00278110, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00278>. Acesso em: 10 jul. 2022.

GONZALES, L.; HASENBALG, C. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. Disponível em: <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/lc3a9lia-gonzales-carlos-hasenbalg-lugar-de-negro1.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

GÖRGEN, S. A. O Símbolo Sepé Tiaraju. **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**, [s. l.], 07 fev. 2018. Disponível em: <https://mst.org.br/2018/02/07/o-simbolo-sepe-tiaraju/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

GÓRTAZAR, N. G. Carolina Maria de Jesus, para além dos clichês. **El País**, São Paulo, 08 out. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-10-08/carolina-maria-de-jesus-a-escritora-da-favela-que-virou-fenomeno-editorial.html>. Acesso em: 29 jan. 2023.

GUARNIERI, J. M. *et al.* Realidades brasileiras e estratégias populares de enfrentamento à covid-19. In: MARTINS, A. B. *et al.* (org.). **A pandemia e a saúde coletiva:** Produzindo conhecimentos e tecnologias no cotidiano. São Leopoldo: OIKOS, p. 7-24, 2021.

GUERREIRO, C.; ALMEIDA, R. de. Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia covid-19. **Religião & Sociedade**, v. 41, n. 2, maio 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/4JrSBZDRqG8c9RJzCfxz4BN/#>. Acesso em: 31 jan. 2023.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. Tradução Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ILHA, F. A periferia luta sozinha contra a pandemia. **Extra Classe**, 14 maio 2020. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/movimento/2020/05/a-periferia-luta-sozinha-contra-a-pandemia/>. Acesso em: 04 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>. Acesso em: 08 fev. 2023.

INSTITUTO MARIELLE FRANCO. Quem é Marielle Franco? **Instituto Marielle Franco**, [s. d.]. Disponível em: <https://www.institutomariellefranco.org/quem-e-marielle>. Acesso em: 29 jan. 2023.

INUMERÁVEIS. **Memorial dedicado à história de cada uma das vítimas do coronavírus no Brasil**. Disponível em: <https://inumeraveis.com.br/>. Acesso em: 24 jul. 2022.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 85 p.

KRIEGER, C. S.; TODESCHINI, G. dos S. O desmonte da Atenção Básica e do SUS em Porto Alegre durante a pandemia. **Sul 21**, 09 mar. 2021. Disponível em: <https://sul21.com.br/geral-1/2021/03/o-desmonte-da-atencao-basica-e-do-sus-em-porto-alegre-durante-a-pandemia-por-carolina-santana-krieger-e-guilherme-dos-santos-todeschini/>. Acesso em: 29 dez. 2022.

LIMA, E. B. de; GUEDES, D. C. V.; SILVA, G. De N. e. Práticas comunitárias no enfrentamento ao covid-19 sob o olhar do materialismo histórico-dialético. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 21, n. 51, p. 463-477, ago. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2021000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 dez. 2022.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo. 2013. (Original publicado em 1984)

MACHADO, F. V.; CAVAGNOLI, M.; POSSA, L. B. Subjetivação política e Estado nos dissensos sobre os sentidos do público: notas sobre o caso do IMESF na cidade de Porto Alegre. In: BITENCOURT, R. R. *et al.* (org.). **Fazeres da saúde coletiva em movimento**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, p. 16-28, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/livro-fazeres-da-saude-coletiva-em-movimento/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

MACHADO, L. De cultos online a 'não leia notícias sobre pandemia': como as religiões estão lidando com o coronavírus no Brasil. **BBC News Brasil**, São Paulo,

17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51920196>. Acesso em: 31 jan. 2023.

MAPA COLABORATIVO. Disponível em: <https://mapacolaborativo.org.br/>. Acesso em: 24 jul. 2022.

MARCO, C. M. de; SANTOS, P. J. T. dos; MÖLLER, G. S. Gentrificação no Brasil e no contexto latino como expressão do colonialismo urbano: o direito à cidade como proposta decolonizadora. **Revista Brasileira de Gestão Urbana** [online], v. 12, e20190253, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20190253>. Acesso em: 13 out. 2022.

MARINS, M. T. *et al.* Auxílio Emergencial em tempos de pandemia. **Sociedade e Estado** [online], v. 36, n. 02, p. 669-692, 2021. DOI: 10.1590/s0102-6992-202136020013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/xJ7mwmL7hGx9dPDtthGYM3m/#>. Acesso em: 5 dez. 2022.

MARTINS, A. B. Efeitos da covid-19 nas populações em áreas vulneráveis nos centros urbanos: territórios periféricos em movimento, lutos e lutas. *In*: VALDA, F. et al. (org.). **A Pandemia e o Trabalho em Saúde: vozes do cotidiano**. Porto Alegre: Editora Rede Unida; 2022. p. 80-100. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2023/02/Livro-A-pandemia-e-o-trabalho-em-saude-vozes-do-cotidiano.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2023.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital / Karl Marx. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. **O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte**. São Paulo: Centauro, 2006.

MBEMBE, A. **Necropolítica**. São Paulo: N-1 edições, 2018, 80p.

MELLO, D. Risco de morrer por coronavírus varia até 10 vezes entre bairros de SP [Internet]. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-05/risco-de-morrer-por-coronavirus-varia-ate-10-vezes-entre-bairros-de-sp>. Acesso em: 19 set. 2022.

MENSAGEIRO DA CARIDADE. Mensageiro da Caridade - Relatório de setembro - Ações comunitárias. **Mensageiro da Caridade**. Secretariado de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre - SAS, 30 set. 2020. Disponível em: https://mensageirodacaridade.org/noticias_detalhes.asp?id=137. Acesso em: 04 dez. 2022.

MESQUITA, C. Uso eleitoral do Auxílio Brasil é tentativa frustrada de reverter 1º turno, dizem economistas. **Brasil de Fato**, out. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefatorj.com.br/2022/10/05/uso-eleitoral-do-auxilio-brasil-e-tentativa-frustrada-de-reverter-1-turno-dizem-economistas>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MIRANDA, A. Pandemia da covid-19 e óbitos evitáveis no Brasil, combinação letal entre indiferença sistêmica e pendor necropolítico. In: MARTINS, A. M. *et al.* (Org.). **A pandemia e a Saúde Coletiva**: Produzindo conhecimentos e tecnologias no cotidiano. Editora Oikos: Porto Alegre, p. 179-208, 2021.

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

NASCIMENTO, A. **O genocídio do Negro Brasileiro**: Processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A. 1978. Disponível em: <https://afrocentricidade.files.wordpress.com/2016/04/o-genocidio-do-negro-brasileiro-processo-de-um-racismo-mascarado-abdias-do-nascimento.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

NEGREIROS, F. A. **Uma análise do papel de líderes comunitários, a partir de seus discursos, em face da desmobilização política de suas comunidades**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/204456>. Acesso em: 10 out. 2022.

NEMOS, V. C. V. *et al.* A pandemia em comunidades vulnerabilizadas: um ensaio crítico. In: GUARNIERI, J. M. *et al.* (org.). **Covid-19, pensamento e resistência**: contribuições da Saúde Coletiva. São Leopoldo: OIKOS, p. 69-92, 2022.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Porto Alegre e a pandemia: moradia e direito à vida nos territórios da metrópole. **Observatório das Metrópoles**, Núcleo Porto Alegre, 09 abr. 2020. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/porto-alegre-e-a-pandemia-moradia-e-direito-a-vida-nos-territorios-da-metropole/>. Acesso em: 20 set. 2022.

OS ESTRANGEIROS DA VILA TRONCO. Documentário. Direção: Gabriela Féres. [s. l.], 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q17yBd0-VEI&ab_channel=OsEstrangeirosdaVilaTronco. Acesso em: 08 fev. 2023.

OLIVEIRA, C. O de cima subiu: 1% mais rico surfa na crise da covid e já acumula metade da riqueza do Brasil. **Brasil de Fato**, São Paulo/SP, 24 dez. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/12/24/o-de-cima-subiu-e-o-de-baixo-desceu-1-dos-mais-ricos-sao-donos-de-metade-da-riqueza-no-brasil>. Acesso em: 03 jul. 2022.

OLIVEIRA, C. Em um cenário de aumento da insegurança alimentar, MTST inaugura 31ª Cozinha Solidária. **Brasil de Fato**, São Paulo/SP, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/14/em-um-cenario-de-aumento-da-inseguranca-alimentar-mtst-inaugura-31-cozinha-solidaria>. Acesso em: 24 jul. 2022.

OLIVEIRA, R. G. de *et al.* Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a covid-19 e o racismo estrutural. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 36, n. 9, e00150120, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150120>. Acesso em: 19 set. 2022.

OPERA MUNDI. **Contexto territorial e ação coletiva no enfrentamento da COVID-19**. jun. 2020. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/analise/65231/contexto-territorial-e-acao-coletiva-no-enfrentamento-da-covid-19>. Acesso em: 05 de set. 2022.

OXFAM. A “sobrevivência” do mais rico: por que é preciso tributar os super-ricos agora para combater as desigualdades. **OXFAM**, Reino Unido, jan. de 2023. DOI: 10.21201/2023.621477. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/forum-economico-de-davos/a-sobrevivencia-do-mais-rico/>. Acesso em: 05 fev. 2023.

PEREIRA, L. Profissionais do Postão da Cruzeiro denunciam risco de contaminação por coronavírus no atendimento - Conforme relato do coordenador da pediatria da unidade de saúde, o local não possui as condições necessárias para prevenir pacientes e funcionários do contágio. **GZH - Gaúcha/Zero Hora**. 27 maio 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2020/05/profissionais-do-postao-da-cruzeiro-denunciam-risco-de-contaminacao-por-coronavirus-no-atendimento-ckapuz3wg00mg015n714mc9az.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PERUZZO, C. M. K. **Pedagogia da comunicação popular e comunitária nos movimentos sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2022. 168 p.

PIMENTEL, A. J. *et al.* Desigualdades urbanas da vacinação no Rio de Janeiro e a potência das periferias para sua reversão. 12ª Edição do Mapa Social do Corona. **Observatório de Favelas**, 02 set. 2022. Disponível em: <https://observatoriodefavelas.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Mapa-Social-do-Corona-12.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

POLIDORO, M. Porto Alegre e a urgência de políticas transgressoras em Saúde. Observatório das Metrópoles. **Brasil de Fato**, Porto Alegre/RS, 19 jul. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/07/19/porto-alegre-e-a-urgencia-de-politicas-transgressoras-em-saude>. Acesso em: 21 jul. 2022.

PORTAL GELEDÉS. Laudelina Campos de Melo, a heroína negra que lutou para garantir direitos às domésticas no Brasil. **Portal Geledés**, [s. l.], 13 nov. 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/laudelina-campos-de-melo-heroina-negra-que-lutou-para-garantir-direitos-as-domesticas-no-brasil/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde 2022-2025**. Porto Alegre, 2021. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/pms_2022_25.pdf. Acesso em: 08 fev. 2023.

RAMOS, A. L. P. **Atenção Primária à Saúde e Terceirização**: um estudo sobre as capitais brasileiras com base em indicadores. 2016. Dissertação (Mestrado em

Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/18427/ve_Andre_Luis_ENSP_2016.pdf;jsessionid=CFF9B4F3907D8353AE5222E7CA6CA09F?sequence=2. Acesso em: 29 dez. 2022.

RAUBER, M. MST contribuiu com alimentos para distribuição de marmitas em Porto Alegre: A doação beneficiou 200 pessoas em duas comunidades da Grande Cruzeiro. **Movimento do Trabalhadores Rurais Sem Terra**, 20 maio 2020. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/05/26/mst-contribuiu-com-alimentos-para-distribuicao-de-marmitas-em-porto-alegre/>. Acesso em: 04 dez. 2022.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (REDE PENSSAN). **2º VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da covid-19 no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

REDE NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL (COEP). Disponível em: <https://coepbrasil.org.br/bancos-iniciativas/>. Acesso em: 24 jul. 2022.

REINHOLZ, F.; FERREIRA, M. Cozinhas comunitárias amenizam a fome em comunidades carentes de políticas públicas. **Observatório da Sociedade Civil**, 28 set. 2020. Disponível em: <https://observatoriosc.org.br/cozinhas-comunitarias-amenizam-a-fome-em-comunidades-carentes-de-politicas-publicas/>. Acesso em: 04 dez. 2022.

RIBEIRO, D. **Aos trancos e barrancos: como o Brasil deu no que deu**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1985.

ROCHA, L. Mais de 65% das pessoas apresentam um sintoma 2 anos após covid-19, diz estudo. **CNN Brasil**, São Paulo, 15 nov. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mais-de-65-das-pessoas-apresentam-um-sintoma-2-anos-apos-covid-19-diz-estudo/>. Acesso em: 05 fev. 2023.

RODRIGUES, A. Já havia indícios da gravidade da situação dos yanomami, diz ministra. **Agência Brasil**, Brasília, 26 jan. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-01/ja-havia-indicios-da-gravidade-da-situacao-dos-yanomami-diz-ministra>. Acesso em: 05 fev. 2023.

RUSCHEL, R. Relembre o legado e a história de Leonel Brizola, que completaria 100 anos. **Carta Capital**, São Paulo, 22 jan. 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/relembre-o-legado-e-a-historia-de-leonel-brizola-que-completaria-100-anos/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

SALATA, A. R.; RIBEIRO, M. G. **Boletim Desigualdade nas Metrôpoles**. Porto Alegre/RS, n. 07, 2022. Disponível em: https://www.observatoriodasmetrololes.net.br/wp-content/uploads/2022/04/BOLETIM_DESIGUALDADE-NAS-METROPOLES_07.pdf. Acesso em: 04 jul. 2022.

SANTOS, F. *et al.* Impacto das decisões das autoridades públicas na vida e na morte da população: covid-19 no Brasil. **Scielo Preprint**, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ScieloPreprints.2182>.

SANTOS, M. **O espaço cidadão**. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020. 176 p.

SANTOS, M. **Pobreza urbana**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009a. 136 p.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2009b.

SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (org.). **Território, globalização e fragmentação**. 4. ed. São Paulo: HUCITEC. 1998.

SANTOS, T. dos. **Evolução histórica do Brasil**: da colônia à crise da "nova república". São Paulo: Expressão Popular, 2021. 368 p.

SANTOS, V. C. B. **Mulheres beneficiárias do programa bolsa família**: consciência política e a questão de gênero e da pobreza. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. DOI:10.11606/D.47.2022.tde-31052022-173338. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-31052022-173338/pt-br.php>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SCHERER, G. A.; VALLS, L. B. de; CAMPOS, L. T. P. de. Gentrificação e Juvenilização: Os Impactos da Divisão Capitalista do Espaço nos Índices de Mortalidade Juvenil na cidade de Porto Alegre. In: V SERPINF - Seminário Regional de Políticas Públicas, Intersetorialidade e Família, III SENPINF - Seminário Nacional de Políticas Públicas, Intersetorialidade e Família: inflexões da pandemia covid 19 na vida, nas políticas públicas e no trabalho, 2020, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020, v. 01. p. 01-15. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/serpinf-senpinf/assets/edicoes/2020/arquivos/48.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

SCHWEICKARDT, J. *et al.* Como não falar sobre as transformações sociais produzidas pela covid-19 no Estado do Amazonas?. In: SCHWEICKARDT, J. *et al.* **Pandemia e transformações sociais na Amazônia**: percursos de uma pesquisa em ato. 1.ed. - Porto Alegre, RS: Editora Rede UNIDA, Série Saúde & Amazônia, v. 18, p. 12-29, 2022. ISBN: 978-85-54329-57-0. DOI: 10.18310/9788554329570. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Vidas-Indigenas-Importam.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2022.

SE NÃO FOSSE O SUS. Conselho Nacional de Saúde. Roteiro e Direção: Guilherme Castro. jan. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_s4PVPbO3rU&ab_channel=ConselhoNacionaldeSa%C3%BAde-CNS. Acesso em: 29 dez. 2022.

SILVA, C. da. Com o fim do governo Bolsonaro, família de Marielle Franco volta a discutir a federalização do caso. **Carta Capital**, [s. l.], 26 jan. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/com-bolsonaro-fora-familia-de-marielle-franco-volta-a-discutir-a-federalizacao-do-caso/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

SILVA, M. K. **Cidadania e exclusão**: os movimentos sociais urbanos e a experiência de participação na gestão municipal de Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

SILVA, V. dos S. **Gentrificação na Grande Cruzeiro**: contexto histórico, políticas e resistências. 2022. Monografia (História) - Instituto De Filosofia E Ciências Humanas, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/243208>. Acesso em: 29 dez. 2022.

SILVEIRA, E. da. Quem foi Maria Felipa, a escravizada liberta que combateu marinheiros portugueses e incendiou navios. **BBC News Brasil**, Vera Cruz/RS, 06 ago. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62353785>. Acesso em: 29 jan. 2022.

SILVEIRA, J. C. da. Periferia como demarcação existencial. Entrevista: O escritor José Falero traz em sua obra a complexidade do cotidiano periférico em uma narrativa que ele define autobiográfica e que extrapola a delimitação geográfica. **Jornal da Universidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 06 ago. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/periferia-como-demarcacao-existencial/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SIQUEIRA, S. M. M.; PEREIRA, F. **Capitalismo, coronavírus e luta de classes**: Notas sobre a atualidade do marxismo e da revolução socialista frente a crise mundial e a pandemia. Laboratório de Estudos e Pesquisas Marxistas I LEMARX/UFBA. Salvador/BA, abr. 2020. Disponível em: http://www.lemarx.faced.ufba.br/arquivo/capitalismo_coronavirus_luta_classes.pdf. Acesso em: 07 nov. 2022.

SOARES, L. E. **Dentro da noite feroz**: o fascismo no Brasil. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

SOARES, P. R. R. *et al.* Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). In: MIRANDA, L. I. B. de M. (Org.). **As metrópoles e a Covid-19**: dossiê nacional. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, v. 2, p. 207-225, 2021. Disponível em: https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/wp-content/uploads/2022/02/Dossie-COVID_v3_comISBN.pdf. Acesso em: 12 jul. 2022.

SOARES, P. R. R. Porto Alegre: 250 anos de uma metrópole do seu tempo e cheia de contradições, 2022. **Brasil de Fato**. Porto Alegre, 21 mar. 2022. Acesso em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/03/21/artigo-porto-alegre-250-anos-de-uma-metropole-do-seu-tempo-e-cheia-de-contradicoes>. Acesso em: 14 set. 2022.

SOBOTKA, E. A. Orçamento Participativo: conciliando direitos sociais de cidadania e legitimidade do governo. **Civitas: Revista De Ciências Sociais**, v. 4, n. 1, p. 95–

110, 2006. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2004.1.48>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/48>. Acesso em: 29 jan. 2023.

SOUZA, C.; PESSOA, G. S. 20 bairros com mais mortes por covid-19 estão nos extremos de São Paulo. **UOL Notícias**, São Paulo. 24 maio 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/24/coronavirus-avanca-mais-na-periferia-de-sp.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 19 set. 2022.

SUL 21. Em meio ao coronavírus, ATP solicita suspensão de 12 linhas de ônibus em Porto Alegre. **SUL 21**, [s. l.], 23 maio 2020. Disponível em: <https://sul21.com.br/cidades/2020/05/em-meio-ao-coronavirus-atp-solicita-suspensao-de-12-linhas-de-onibus-em-porto-alegre/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

TAKEITI, B. A.; VICENTIN, M. C. G. Juventude(s) periférica(s) e subjetivações: narrativas de (re)existência juvenil em territórios culturais. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, n. (spe), dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/zdCRzXcBsFhkQvkDrbLTp3s/?lang=pt#>. Acesso em: 23 fev. 2023.

VELLEDA, L. POA: Vila Cruzeiro protesta contra morte de liderança durante ação da polícia. **Brasil de Fato**, [s. l.] 10 dez. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/12/10/poa-vila-cruzeiro-protesta-contramorte-de-lideranca-durante-acao-da-policia>. Acesso em: 13 out. 2022.

VELLEDA, L. O impacto econômico da disputa pela cidade: quem ganha e quem perde? Financeirização do mercado imobiliário, desvirtuamento de projetos especiais e contrapartidas que beneficiam o próprio empreendimento no rol de problemas. **Sul21**, [s. l.], 25 jul. 2021. Disponível em: <https://sul21.com.br/especiais/o-impacto-economico-da-disputa-pela-cidade-quem-ganha-e-quem-perde/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

VIEIRA JUNIOR, I. **Torto Arado**. Todavia: São Paulo. 2019.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>. Acesso em: 20 de set. 2022.

VIRIATO, A.; STRECKER, M. Trapaças eleitorais. **ISTOÉ**, 10 jun. 2022. Disponível em: <https://istoe.com.br/trapacas-eleitorais/>. Acesso: 07 dez. 2022.

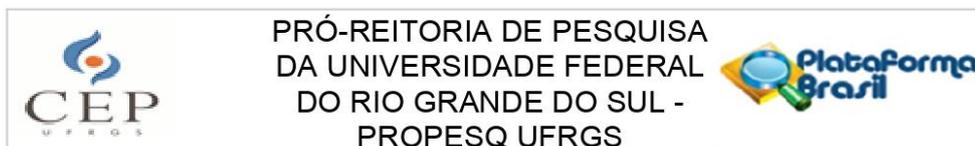
WEISSHEIMER, M. Extinção do IMESF desorganiza estratégia de Saúde da Família em Porto Alegre. CMS denuncia desmonte. **Sul 21**, 20 ago. 2021. Disponível em: <https://sul21.com.br/noticias/saude/2021/08/extincao-do-imesf-desorganiza-estrategia-de-saude-da-familia-em-porto-alegre-cms-denuncia-desmonte/>. Acesso em: 29 dez. 2022.

WERNECK, G. L. *et al.* Mortes evitáveis por covid-19 no Brasil. **Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec); Oxfam Brasil**, jun. 2021. Disponível em:

https://idec.org.br/sites/default/files/mortes_evitaveis_por_covid-19_no_brasil_para_internet_1.pdf. Acesso em: 29 dez. 2022.

ANEXO 1

PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: ESTUDOS MULTICÊNTRICOS SOBRE IMPACTOS DA COVID-19 EM COMUNIDADES VULNERABILIZADAS

Pesquisador: Aline Blaya Martins

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 39046720.0.0000.5347

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.835.797

Apresentação do Projeto:

Trata-se de EMENDA ao projeto de pesquisa ESTUDOS MULTICÊNTRICOS SOBRE IMPACTOS DA COVID-19 EM COMUNIDADES VULNERABILIZADAS, que tem como pesquisadora responsável Aline Blaya Martin.

A emenda solicita a inclusão do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) como instituição co-participante, uma vez que, segundo a pesquisadora responsável:

“No segundo estudo desta [pesquisa], está previsto a realização de entrevistas com gestores de serviços de referência para atendimento à Covid-19 e o HCPA é um dos serviços de referência para tratamento a Covid-19 para as comunidades que serão campo de pesquisa. Ao contatar o hospital para a realização da entrevista, esta solicitação foi feita aos pesquisadores para o devido encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA para avaliação. Considerando isso, foram feitos ajustes no cronograma, sendo que iniciaremos a coleta dos dados somente após aprovação nos devidos CEP”.

O objetivo geral da pesquisa é “avaliar os impactos das ações e serviços ofertados pelo Estado, e das iniciativas organizadas por comunidades vulnerabilizadas de cidades brasileiras, iniciando

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.835.797

pelos distritos Centro e Glória-Cruzeiro-Cristal em Porto Alegre/RS e Brasilândia e Vila Andrade (Paraisópolis) em São Paulo/SP, durante o período da pandemia de COVID19, que iniciou em março de 2020”.

A pesquisa é composta por três estudos:

“A pesquisa será conduzida através de três estudos:

- 1) Estudo epidemiológico transversal de base populacional para reconhecimento da prevalência de casos suspeitos e confirmados de COVID-19, número de óbitos por COVID-19 e por outras causas, acesso a serviços de saúde, a benefícios de assistência social e ações comunitárias de enfrentamento a pandemia nos distritos citados;
- 2) Estudo de casos múltiplos com níveis de análise imbricados para avaliação dos serviços hospitalares de emergência que foram referência para esses distritos; e
- 3) Estudo qualitativo desenvolvido através da Teoria Fundamentada em Dados para compreender como as comunidades se organizaram para o enfrentamento à pandemia e qual a percepção de impacto das iniciativas segundo líderes comunitários e demais atores sociais envolvidos em ações desenvolvidas nos distritos.

Objetivo da Pesquisa:

Como objetivo primário, os pesquisadores informam

“Avaliar os impactos das ações e serviços ofertados pelo Estado, e das iniciativas organizadas por comunidades vulnerabilizadas de cidades brasileiras, iniciando pelos distritos Centro e Glória-Cruzeiro-Cristal em Porto Alegre/RS e Brasilândia e Vila Andrade (Paraisópolis) em São Paulo/SP, durante o período da pandemia de COVID19, que iniciou em março de 2020”.

Como objetivos específicos são apresentados:

“- Avaliar a prevalência de casos suspeitos e confirmados da COVID-19, número de óbitos por COVID-19 e por outras causas, acesso a serviços de saúde, a benefícios de assistência social e ações comunitárias de enfrentamento a pandemia em comunidades vulnerabilizadas de cidades brasileiras, iniciando pelos distritos Centro e Glória-Cruzeiro-Cristal em Porto Alegre/RS e

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.835.797

Brasilândia e Vila Andrade (Paraisópolis) em São Paulo/SP, durante o período da pandemia de COVID19, que iniciou em março de 2020.

- Avaliar os serviços hospitalares de urgência/emergência que foram referência para comunidades vulnerabilizadas de cidades brasileiras, iniciando pelos distritos Centro e Glória-Cruzeiro-Cristal em Porto Alegre/RS e Brasilândia e Vila Andrade (Paraisópolis) em São Paulo/SP, durante a pandemia.

- Compreender como as comunidades se organizaram para o enfrentamento à pandemia e qual a percepção de impacto das iniciativas segundo lideranças comunitárias e demais atores sociais envolvidos em ações realizadas em comunidades vulnerabilizadas de cidades brasileiras, iniciando pelos distritos Centro e Glória-Cruzeiro-Cristal em Porto Alegre/RS e Brasilândia e Vila Andrade (Paraisópolis) em São Paulo/SP, durante a pandemia.

- Fortalecer e ampliar dispositivos que dêem visibilidade às iniciativas e aos atores sociais envolvidos em ações realizadas em comunidades vulnerabilizadas de cidades brasileiras, iniciando pelos distritos Centro e Glória-Cruzeiro-Cristal em Porto Alegre/RS e Brasilândia e Vila Andrade (Paraisópolis) em São Paulo/SP, durante a pandemia.

- Construir junto com as comunidades e com os trabalhadores dos serviços de saúde um modelo lógico de enfrentamento a pandemias e/ou epidemias a partir do relatório consolidado dos achados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com Projeto Detalhado, Formulário PB e TCLE:

Como riscos, os pesquisadores informam que “O possível risco ou desconforto decorrente da participação na pesquisa está relacionado ao tempo de duração da entrevista e aos sentimentos que podem ser despertados com o relato da experiência. Entretanto, será oferecida escuta e acolhimento, serão garantidos o direito e respeito às suas falas e expressões e, caso haja necessidade, a entrevista poderá ser interrompida em qualquer momento”. Ainda, informam que “os/as pesquisadores/as serão as únicas a terem acesso aos dados e tomarão todas as

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br

Página 03 de 06



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.835.797

providências necessárias para manter o sigilo, mas sempre existe a remota possibilidade de sua quebra do sigilo, mesmo que não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei". Antevendo os riscos decorrentes da pandemia, os pesquisadores também explicam que "Para a realização das entrevistas serão respeitadas as normas de biossegurança para evitar contágio de Covid-19. Todos os pesquisadores usarão os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) indicados. Será realizada capacitação com os entrevistadores para o correto uso de EPI (faceshield, máscara), utilização de álcool 70% pelos entrevistados e entrevistadores, realização das entrevistas em locais abertos e/ou ventilados e com distanciamento controlado. No caso do entrevistado não ter máscara no momento da entrevista, será fornecido o equipamento e a solicitação e orientação para seu uso".

Como benefícios, os pesquisadores relatam que estes são indiretos, explicando que "A participação nesta pesquisa não implica em benefícios diretos aos participantes, mas poderá contribuir com a construção do conhecimento sobre a gestão da pandemia em comunidades vulnerabilizadas e em serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Da mesma forma, a participação não pressupõe recompensas financeiras ou privilégios relacionados ao sistema de saúde. Todavia, serão disponibilizados e compartilhados com as comunidades e todos os participantes terão acesso aos resultados do estudo".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de emenda solicitando a inclusão do HCPA como instituição co-participante, pois neste local serão recrutados gestores e outras pessoas para realização de entrevistas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na Emenda, foram apresentados assinada, além dos seguintes documentos:

Carta ao CEP solicitando a Emenda (Carta Adendo)
Projeto Detalhado / Brochura Investigador
Cronograma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considera-se adequada a solicitação de Emenda. O projeto deve incluir o Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre as instituições participantes e, em seguida seguir para a apreciação ética por

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.835.797

aquele Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/HCPA).

Considerações Finais a critério do CEP:

Levando em consideração o exposto, o CEP/UFRGS considera a emenda do projeto aprovada.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1773067_E1.pdf	18/06/2021 11:42:08		Aceito
Outros	Carta_adendo.pdf	18/06/2021 11:40:49	Aline Blaya Martins	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_completo_jun.pdf	18/06/2021 11:40:24	Aline Blaya Martins	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	18/06/2021 11:40:05	Aline Blaya Martins	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	11/03/2021 13:31:46	JAQUELINE MIOTTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_ciencia_hosp_mboi.pdf	20/01/2021 14:21:35	JAQUELINE MIOTTO GUARNIERI	Aceito
Folha de Rosto	aline_blaya_folha_de_rosto.pdf	23/11/2020 08:20:17	JAQUELINE MIOTTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	apendice7.pdf	22/11/2020 09:42:08	JAQUELINE MIOTTO GUARNIERI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	apendice9.pdf	22/11/2020 09:40:16	JAQUELINE MIOTTO GUARNIERI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	apendice8.pdf	22/11/2020 09:40:08	JAQUELINE MIOTTO GUARNIERI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	apendice6.pdf	22/11/2020 09:39:51	JAQUELINE MIOTTO GUARNIERI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	apendice3.pdf	22/11/2020 09:38:59	JAQUELINE MIOTTO GUARNIERI	Aceito

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.835.797

Ausência	apendice3.pdf	22/11/2020 09:38:59	JAQUELINE MIOTTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	apendice1.pdf	22/11/2020 09:38:51	JAQUELINE MIOTTO GUARNIERI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_uso_de_dados.pdf	08/10/2020 07:22:09	JAQUELINE MIOTTO	Aceito
Outros	apendice11.pdf	08/10/2020 07:11:57	JAQUELINE MIOTTO	Aceito
Outros	apendice10.pdf	04/10/2020 21:59:33	JAQUELINE MIOTTO	Aceito
Outros	apendice5.pdf	04/10/2020 21:42:26	JAQUELINE MIOTTO	Aceito
Outros	apendice4.pdf	04/10/2020 21:39:13	JAQUELINE MIOTTO	Aceito
Outros	apendice2.pdf	04/10/2020 21:29:22	JAQUELINE MIOTTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 08 de Julho de 2021

Assinado por:
LUCIANA GRUPPELLI LOPONTE
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO

1. Você poderia se apresentar?
2. Que comunidade você representa? Você mora nela?
3. Como você descreveria a/as comunidade/s onde você atua?
4. Você poderia contar sobre as iniciativas da comunidade para o enfrentamento a pandemia desde o início da pandemia (como foi em 2020 e como está sendo em 2021)? (alimentação, itens higiene, renda/auxílio emergencial)
5. Como essas ações repercutiram para/ nas comunidades?
6. E o que o Estado/governo fez para auxiliar?
7. O que a comunidade esperava que o Estado/governo tivesse feito?
8. Acha que a pandemia impactou de forma diferente os diferentes grupos populacionais dentro da comunidade? (Você percebe que os efeitos da pandemia foram diferentes para os diferentes grupos populacionais?)
9. Aconteceram ações nas comunidades para facilitar o isolamento dos contaminados? Teve ajuda do Estado?
10. A comunidade organizou alguma estratégia para dar conta das situações mais graves ou para situações em que a pessoa precisava de um atendimento de urgência/emergência?
11. E as famílias que perderam algum membro por conta da covid-19, receberam apoio/auxílio? (funeral, alimentação, outros)
12. A comunidade se sentiu assistida pelo Sistema Único de Saúde neste momento da pandemia?
13. Relate como foi o acesso da população aos serviços de saúde durante a pandemia? Você lembra de alguns episódios que ilustrem as facilidades e dificuldades de acessar os serviços e como as pessoas são recebidas?
14. A pandemia mudou a organização comunitária? Esta se manterá depois de passado este período?
15. Quais seriam as prioridades - como intervir - pensando nas necessidades observadas pela comunidade durante a pandemia?

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado/a a participar de uma pesquisa acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulada: **“ESTUDOS MULTICÊNTRICOS SOBRE IMPACTOS DA COVID-19 EM COMUNIDADES VULNERABILIZADAS”**, que tem como objetivo geral avaliar os impactos das ações e serviços ofertados pelo Estado, e das iniciativas organizadas pelas comunidades durante o período da pandemia de covid-19 que iniciou em março de 2020. O trabalho está sendo coordenado pela professora Aline Blaya Martins e está dividido em três etapas.

Você está sendo convidado a participar da terceira etapa que consiste numa entrevista, a qual auxiliará na compreensão de como as comunidades se organizaram para o enfrentamento à pandemia e como percebem os impactos das ações desenvolvidas. A entrevista será realizada de forma individual, em espaço adequado e em dia e horário agendado previamente, conforme sua disponibilidade e considerando todos os cuidados de biossegurança para evitar o contágio pela Covid-19. O tempo estimado é de 1 (uma) hora. Ainda, existe a possibilidade da entrevista ser realizada de forma virtual, neste caso será utilizado uma plataforma virtual (Meet, Mconf, Zoon) e você receberá todas as instruções para acessar. Em ambos os casos as entrevistas serão gravadas e depois transcritas.

Benefícios: A sua participação nesta pesquisa não implica em benefícios diretos, mas contribuirá para compreendermos como se deu o enfrentamento da pandemia em sua comunidade e em serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Da mesma forma, a participação não pressupõe recompensas financeiras ou privilégios relacionados ao sistema de saúde. Todavia, os resultados serão disponibilizados e compartilhados com os participantes e com as comunidades, dando visibilidade às iniciativas feitas em sua comunidade e possibilitando que sejam reproduzidas em outros locais e auxiliem no combate à pandemia.

Riscos: O possível risco ou desconforto decorrente da participação na pesquisa está relacionado ao tempo de duração da entrevista e aos sentimentos que podem ser despertados com o relato da experiência. Entretanto, será oferecida escuta e acolhimento, serão garantidos o direito e respeito às suas falas e expressões e, caso haja necessidade, a entrevista poderá ser interrompida em qualquer momento. Não há nenhum custo financeiro para participar. Todas as informações coletadas com sua participação serão tratadas com confidencialidade, ou seja, não divulgaremos os nomes e utilizaremos somente para fins desta pesquisa.

Estando de acordo em participar, os/as pesquisadores/as serão as únicas pessoas a terem acesso aos dados e tomarão todas as providências necessárias para manter em sigilo. Caso ocorra a quebra do sigilo, mesmo que não intencional, os pesquisadores serão responsabilizados e as consequências serão tratadas nos termos da lei.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Além disso, você terá uma devolutiva deste estudo, podendo ser realizada através de

relatório escrito, enviado por e-mail/WhatsApp ou impresso e entregue em local e horário a ser combinado com você.

No caso da entrevista ser presencial, serão entregues duas vias deste documento, que serão rubricadas e assinadas por você e pelos/as pesquisadores/as responsáveis. Já para as entrevistas on-line, o documento se encontra em versão digital, via google forms, e após realizar a leitura você deverá clicar em um dos campos apresentados ao final, concordando ou não em participar. Você receberá por e-mail uma cópia do formulário com a resposta escolhida. Para ambos os casos, guarde cuidadosamente a sua cópia, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

Ressaltamos que a legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua contribuição na pesquisa e que você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação. Os/as pesquisadores/as comprometem-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 e a Portaria nº 510 do Conselho Nacional de Saúde que tratam dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pela pesquisadora principal durante 5 (cinco) anos e após totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução 466/12).

Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto, você poderá entrar em contato com a coordenadora da pesquisa a qualquer momento pelo telefone (51) 33085200, e-mail: 00166107@ufrgs.br ou alineblaya@hotmail.com ou com os pesquisadores: Jaqueline Miotto Guarnieri (51)3308-5200, e-mail: jaquemguarnieri@gmail.com, Luciane Maria Pilotto, (51)3308-5200, e-mail: luciane.pilotto@ufrgs.br; Heraldo Possolo de Souza, (11) 2661-0000; e-mail: heraldo@emercli.fm.usp.br.

Qualquer questão, dúvida, esclarecimento ou reclamação sobre os aspectos éticos dessa pesquisa, favor entrar em contato com: 1- Comitê de Ética em pesquisa da UFRGS: Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS; Telefone: (51) 3308 3738; E-mail: etica@propesq.ufrgs.br; 2- Comitê de Ética em Pesquisa SMS Porto Alegre: Rua Capitão Montanha, 27 – 7º andar (Centro Histórico); Telefone: (51) 3289 5517; E-mail: cep_sms@hotmail.com.br e cep-sms@sms.prefpoa.com.br; 3- Comitê de Ética em Pesquisas da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, Rua General Jardim, 36, 1º andar. Telefone: 3397-2464 - e-mail: smscep@gmail.com.

Eu,, li este documento (ou tive este documento lido para mim por uma pessoa de confiança) e obtive do/a pesquisador/a todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido/a e optei por livre e espontânea vontade participar da pesquisa.

Porto Alegre, de de 20.....

Assinatura do/a participante:

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

Assinatura pesquisador/a

Assinatura coordenadora

APÊNDICE 3

CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

1. FERLA, A. A.; A Saúde Coletiva em tempos de pandemia: conhecimentos e tecnologias em rede para o trabalho em saúde. *In*: MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M. A; FERLA, A. A. (org.). **A Pandemia e a Saúde Coletiva**: produzindo conhecimentos e tecnologias no cotidiano. São Leopoldo: Oikos, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2021/06/A-pandemia-e-a-sau%CC%81de-coletiva.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
2. GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; PILOTTO, L. M.; MARTINS, A. B. Realidades brasileiras e estratégias populares de enfrentamento à COVID-19. *In*: MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M. A; FERLA, A. A. (org.). **A Pandemia e a Saúde Coletiva**: produzindo conhecimentos e tecnologias no cotidiano. São Leopoldo: Oikos, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2021/06/A-pandemia-e-a-sau%CC%81de-coletiva.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
3. BITENCOURT, R. R; GUARNIERI, J. M.; GONÇALVES, D. R.; MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M. Discutindo as interseccionalidades que permeiam a pandemia da COVID-19 no Brasil. *In*: MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; FERLA, A. A. (org.). **A Pandemia e a Saúde Coletiva**: produzindo conhecimentos e tecnologias no cotidiano. São Leopoldo: Oikos, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2021/06/A-pandemia-e-a-sau%CC%81de-coletiva.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
4. SUZUKI, A. L. M.; CAMPOS, A. D. B.; BARONI, C.; GUARNIERI, J. M.; RANUCCI, J. S. T.; LITRAN, L. dos S.; BITENCOURT, R. R.; PILOTTO, L. M.; SILVA, M. A. S. da; CONTRI, R. V. Experiência de extensão universitária: plantas medicinais e interprofissionalidade na educação popular em saúde em tempos de pandemia. *In*: MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; FERLA, A. A. (org.). **A Pandemia e a Saúde Coletiva**: produzindo conhecimentos e tecnologias no cotidiano. São Leopoldo: Oikos, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2021/06/A-pandemia-e-a-sau%CC%81de-coletiva.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

5. FERLA, A. A.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; THOMAZI, G. L.; PILOTTO, L. M.; MARTINS, A. B. Contribuições da Saúde Coletiva para sua renovação e defesa de todas as vidas em tempos de pandemia. In: GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; MARTINS, A. B.; THOMAZI, G. L.; PILOTTO, L. M.; FERLA, A. A. (org.). **Covid-19, pensamento e resistência: contribuições da saúde coletiva**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2022/09/Covid-19-pensamento-e-resistencia-e-book.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
6. NEMOS, V. C. V.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; NEGREIROS, F. A.; PILOTTO, L. M.; MARTINS, A. B. A pandemia em comunidades vulnerabilizadas: um ensaio crítico. In: GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; MARTINS, A. B.; THOMAZI, G. L.; PILOTTO, L. M.; FERLA, A. A. (org.). **Covid-19, pensamento e resistência: contribuições da saúde coletiva**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2022/09/Covid-19-pensamento-e-resistencia-e-book.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
7. FERLA, A. A.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; THOMAZI, G. L.; MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M. Saúde, democracia, integralidade e locorregionalidade: as vidas em suas diversidades como compromisso ético do campo de conhecimentos e práticas da saúde coletiva. In: BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; MARTINS, A. B.; THOMAZI, G. L.; PILOTTO, L. M.; FERLA, A. A. (org.). **Fazeres da saúde coletiva em movimento**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2022/09/Fazeres-da-saude-coletiva-em-movimento-e-book.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
8. GARCEZ, H. G.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; THOMAZI, G. L.; PILOTTO, L.; MARTINS, A. B. A política nacional de saúde integral LGBT, avanços e desafios: da gênese à pandemia de Covid-19. In: BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; MARTINS, A. B.; THOMAZI, G. L.; PILOTTO, L. M.; FERLA, A. A. (org.). **Fazeres da saúde coletiva em movimento**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2022/09/Fazeres-da-saude-coletiva-em-movimento-e-book.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
9. FAUSTINO, V. R.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; PILOTTO, L. M.; MARTINS, A. B. Práticas integrativas e complementares na Odontologia: um caminho para a construção da integralidade do cuidado. In: BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; MARTINS, A. B.; THOMAZI, G. L.; PILOTTO, L. M.; FERLA, A. A. (org.). **Fazeres da saúde coletiva em movimento**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2022. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2022/09/Fazeresda-saude-coletiva-em-movimento-e-book.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

10. CECCON, R. F.; SANTOS, F. R. dos; ROCHA, I. dos S.; GUARNIERI, J. M. Experiências de educação na saúde no território capixaba. *In*: SANTOS, F. R. dos; ROCHA, I. dos S.; GUARNIERI, J. M.; CECCON, R. F. (org.). **Educação na saúde como inovação**: a experiência capixaba de fortalecimento do Sistema Único de Saúde. 1. ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2022. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/project/educacao-na-saude-como-inovacao-a-experiencia-capixaba-de-fortalecimento-do-sistema-unico-de-saude/>. Acesso em: 01 mar. 2023.
11. PORTES, V. de M.; ROCHA, I. dos S.; SANTOS, F. R. dos; GUARNIERI, J. M. Gestão do trabalho no Espírito Santo: produção de redes de cuidado em saúde. *In*: SANTOS, F. R. dos; ROCHA, I. dos S.; GUARNIERI, J. M.; PORTES, V. de M. **Gestão do trabalho nas redes de saúde**: aprendizagens no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Espírito Santo. 1. ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2022. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/project/gestao-do-trabalho-nas-redes-de-saude-aprendizagens-no-desenvolvimento-do-sistema-unico-de-saude-no-espirito-santo/>. Acesso em: 01 mar. 2023.

TRABALHOS APRESENTADOS E PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS

1. BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M. Confeccionando máscaras e lutas: Potencialidades do movimento comunitário em tempos de pandemia. 2022. *In*: 15º Congresso Internacional da Rede Unida, 2022, Espírito Santo, **Anais...** Espírito Santo, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3996>. Acesso em: 21 fev. 2023.
2. BITENCOURT, R. R.; PILOTTO, L. M.; GUARNIERI, J. M.; MARTINS, A. B. Estratégias de organização comunitária para proteção à vida. *In*: Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 13., 2022, Salvador, **Anais...** Salvador, jan. 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/estrategias-de-organizacao-comunitaria-para-protecao-a-vida?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023.
3. BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; THOMAZI, G. L.; MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M.; GARCEZ, H. G. Avanços e desafios da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. *In*: Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 13., 2022,

- Salvador, **Anais...** Salvador, jan. 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/avancos-e-desafios-da-politica-nacional-de-saude-integral-lgbt?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023.
4. PILOTTO, L. M.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; SANTOS, R. S.; MARTINS, A. B. Discriminação por raça, gênero e classe social na formação em Odontologia. *In: Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 13., 2022, Salvador, **Anais...** Salvador, jan. 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/discriminacao-por-raca-genero-e-classe-social-na-formacao-em-odontologia?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023. (Trabalho premiado).*
 5. GUARNIERI, J. M.; FAUSTINO, V. R.; MARTINS, A. B.; BITENCOURT, R. R.; PILOTTO, L. M. Práticas Integrativas e Complementares na odontologia. *In: Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 13., 2022, Salvador, **Anais...** Salvador, jan. 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/praticas-integrativas-e-complementares-na-odontologia?lang=pt-br>. Acesso em: 01 mar. 2023.*
 6. FERNANDES, G. N. de M.; PILOTTO, L. M.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; MARTINS, A. B.; SANTOS, R. de S. Políticas afirmativas e o enfrentamento das discriminações dentro da universidade. *In: Reunião Anual da Associação Brasileira de Ensino Odontológico, 57., jul. 2022, Lajeado/RS. **Revista da ABENO**, v. 22, supl. 1, p. 16-161, 2022. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1939/1187>. Acesso em: 01 mar. 2023.*
 7. MOREIRA, F. E; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; PILOTTO, L. M. Posse de plano privado odontológico e as condições de Saúde bucal dos brasileiros. *In: **Semana Acadêmica de Faculdade de Odontologia da UFRGS**, 54., 2022, Porto Alegre. (Trabalho apresentado, mas os anais ainda não foram publicados)*
 8. GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; PILOTTO, L. M.; MARTINS, A. B. Fatores associados ao acesso aos serviços de saúde nas últimas duas semanas (PNS 2019). *In: Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 11., 2021, [on-line], **Anais...** v. 2, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/fatores-associados-ao-acesso-aos-servicos-de-saude-nas-ultimas-duas-semanas-pns?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023.*
 9. RODRIGUES, T.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; STEDILE, M. A.; MARTINS, A. B. Urgência odontológica em um serviço de pronto atendimento

- e a relação com a Atenção Primária. *In: Congresso Brasileiro de Epidemiologia*, 11., 2021, [on-line], **Anais...** v. 2, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/urgencia-odontologica-em-um-servico-de-pronto-atendimento-e-a-relacao-com-atenca?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023.
10. BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; BAIROS, F.; PILOTTO, L. M.; MARTINS, A. B. Desigualdades de raça/cor e gênero no uso dos serviços de saúde bucal. *In: Congresso Brasileiro de Epidemiologia*, 11., 2021, [on-line], **Anais...** v. 2, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/desigualdades-de-racacor-e-genero-no-uso-dos-servicos-de-saude-bucal?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023.
11. SILVA, D. M.; GUARNIERI, J. M.; PILOTTO, L. M.; BITENCOURT, R. R. Racismo e condições de saúde bucal em adultos brasileiros (PNS, 2019). *In: Congresso Brasileiro de Epidemiologia*, 11., 2021, [on-line], **Anais...** v. 2, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/racismo-e-condicoes-de-saude-bucal-em-adultos-brasileiros-pns-2019?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023.
12. MATIAS, J. C.; RODRIGUES, T.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; STEDILE, M. A.; MARTINS, A. B. Avaliação do tempo de permanência em um pronto atendimento por causas Odontológicas. *In: Congresso Brasileiro de Epidemiologia*, 11., 2021, [on-line], **Anais...** v. 2, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/avaliacao-do-tempo-de-permanencia-em-um-pronto-atendimento-por-causas-odontologi?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023.
13. MUNIZ, Y.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; PILOTTO, L. M.; MARTINS, A. B. Projeto Resistência: A arte como estratégia de luta. 2020. *In: Salão de Ensino UFRGS* [on-line], 2020, Porto Alegre. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/228498/Ensino2020_Resumo_69475.pdf?sequence=1. Acesso em: 21 fev. 2023.

OUTRAS PRODUÇÕES

1. MARTINS, A. B.; THOMAZI, G. L.; MUNIZ, Y.; STEDILE, M. A.; MORAIS, P. G. S.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; AVILA, M.; SANTOS, G. C.; BEDIN, D. M.; FERLA, A. A.; PILOTTO, L. M. **Retratos da Pandemia**. 2020. (Exposição virtual). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/retratos-da-pandemia/>. Acesso em: 21 fev. 2021.

2. EDITORES, SAÚDE EM REDES; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; MACHADO, F. V.; FERLA, A. A. ; SCHWEICKARDT, J. S. O processo editorial como dispositivo de resistência: o caminho de luta e esperançamento da Editora Rede Unida. **Rev Saúde em Redes**, v. 8, p. 05-10, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3786/806>. Acesso em: 18 mar. 2023.
3. FERLA, A. A.; MACHADO, F. V.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M. Amanhã será outro dia? expressão de luta e esperançamento no 15º Congresso Internacional da Rede Unida. **Rev Saúde em Redes**, v. 8 supl 1, p. 05-13, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3823>. Acesso em: 18 mar. 2023.
4. FERLA, A. A.; GUARNIERI, J. M.; MACHADO, F. V.; BITENCOURT, R. R. Esperançamento para a superação da crise civilizatória: gerando inovações à Educação e à Saúde na produção e divulgação científica a partir do cotidiano do trabalho. **Rev Saúde em Redes**, v. 8, p. 01-06, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/4066>. Acesso em: 18 mar. 2023.
5. FERLA, A. A.; MACHADO, F. V.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M. Pelo direito à vida: comemorar o respeito ao Estado democrático de Direito. **Rev Saúde em Redes**, v. 2, p. 01, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3970/998>. Acesso em: 18 mar. 2023.
6. BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; PILOTTO, L. M.; CONTRI, R. V.; SILVA, M. A. S. Extensão universitária com plantas medicinais: aproximando diferentes realidades e construindo práticas de educação interprofissional. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 5, p. 5-11, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/109316>. Acesso em: 18 mar. 2023.
7. SUZUKI, A. L. M.; BARONI, C.; RANUCCI, J. S. T.; CONTRI, R. V.; PILOTTO, L. M.; SILVA, M. A. S.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R. **Cartilha de plantas medicinais**: indicadas para alívio de sintomas respiratórios. Porto Alegre: PROEXT/UFRGS, 2020 (Cartilhas). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213547>. Acesso em: 18 mar. 2023.
8. SUZUKI, A. L. M.; BARONI, C.; RANUCCI, J. S. T.; CONTRI, R. V.; SILVA, M. A. S.; PILOTTO, L. M.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M. **Cartilha de plantas medicinais**: orientações para o cultivo, colheita e armazenamento.

Porto Alegre: PROEXT/UFRGS, 2020 (Cartilha). Disponível e:
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/214278>. Acesso em: 18 mar. 2023.

9. Membro do Comitê de Avaliadores Ad Hoc, junto a Editora Rede Unida, na Chamada “Educação Permanente para o desenvolvimento do Sistema Estadual de Saúde do Espírito Santo” realizada em parceria com o Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi), da Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo no Conselho Editorial da Editora Rede Unida, 2021.
10. Membro do Comitê de Avaliadores Ad Hoc, junto a Editora Rede Unida, na Chamada de manuscritos nº 05/2022, intitulada “Direitos Humanos, Diversidade e Formação Superior: Diálogos entre Educação e Saúde” realizada em parceria com o Fórum de Direitos Humanos, Diversidade e Equidade de Raça e Gênero, da Associação Rede Unida (Brasil) e a Soucet (Consultora educacional e jurídica da Colômbia), 2022.
11. Parecerista da Revista Saúde em Redes, desde 2021.

PROJETOS DE EXTENSÃO E AÇÕES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS

Comissão organizadora:

1. DEBATENDO AS AÇÕES AFIRMATIVAS NO CAMPUS DA SAÚDE E EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO – 1ª, 2ª e 3ª EDIÇÃO
2. PROJETO DE EXTENSÃO INTERPROFISSIONAL: EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM PLANTAS MEDICINAIS - 1ª, 2ª e 3ª EDIÇÃO
3. CONSTRUÇÃO DO OBSERVATÓRIO COMUNITÁRIO DAS GERÊNCIAS DISTRITAIS CENTRO E GLÓRIA/CRUZEIRO/CRISTAL – 1ª e 2ª EDIÇÃO
4. CURSO DE CONFECÇÃO DE MÁSCARAS DE TECIDO PARA PROTEÇÃO CONTRA COVID-19 – 2021
5. PROJETO MÃOS MÁGICAS - CURSO DE CORTE E COSTURA (INICIANTE) - 2022